

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

RELATÓRIO DE PESQUISA

Evasão e Retenção no curso de graduação em Ciências  
Econômicas

Equipe: Rosana A. Ribeiro  
Daniel Caixeta Andrade  
Michele Verissimo  
Thaís Guimarães Alves  
Henrique Hoffman  
Luke Macedo  
Relatora: Rosana A. Ribeiro

Uberlândia, MG  
2019

## **1 Identificação**

**Denominação:** curso de graduação em Ciências Econômicas

**Modalidade:** bacharelado

**Titulação conferida:** bacharel em Ciências Econômicas

**Unidade acadêmica:** Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI)

**Duração do curso:** oito semestres — quatro anos

**Integralização do curso:** mínimo de oito semestres; máximo de catorze semestres

**Regime Acadêmico:** seriado semestral

**Turno de funcionamento:** diurno integral — número de vagas: oitenta anuais (quarenta no primeiro semestre, quarenta no segundo semestre)

**Carga horária total:** 3.270 horas

- Carga obrigatória: 2.790 horas
- Carga mínima de disciplinas optativas: 240 horas
- Carga mínima de atividades acadêmicas complementares: 240 horas

**Ano de início de funcionamento:** 1966

**Ano de aprovação do projeto político-pedagógico vigente:** 2010

## 2 Evasão e retenção de graduandos

Este relatório se dedica aos temas da retenção e evasão na graduação em Ciências Econômicas do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O Núcleo Docente Estruturante (NDE) desse curso empreende esforços na análise de tais temas a fim de conceber ações e elaborar estratégias para reduzi-los. Ao fazê-lo, segue o que foi enfatizado em documentos governamentais, inclusive o texto do Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI), instituído pelo decreto presidencial 6.096, de 24 de abril de 2007, para dar às instituições meios de expandir o acesso e garantir condições de permanência discente plena. Com base em um plano apresentado ao programa, cada universidade recebeu investimentos para aplicar em ações como contratações para a docência e para a administração; recuperar e construir instalações físicas; e adquirir equipamentos para laboratórios, salas de aula, bibliotecas, ambientes de professores e órgãos administrativos. As metas globais do REUNI incluíam elevar, aos poucos, a taxa média de conclusão das graduações presenciais (TCG) para 90% e alcançar a relação de dezoito alunos por professor. No intuito de atingir as metas estabelecidas, as diretrizes abarcavam reduzir taxas de evasão, ocupar vagas ociosas e aumentar o número de vagas ofertadas, sobretudo à noite.

No dia 7 de dezembro de 2007, a UFU aprovou seu projeto de intenções de se tornar signatária do REUNI e o encaminhou ao MEC. Assumiu vários compromissos com o ministério, inclusive o de reduzir a evasão em suas graduações; logo, os cursos do IERI se comprometeram com tais objetivos. Os recursos do REUNI financiaram o plano de expansão da UFU por quatro anos consecutivos (2008–12). O programa foi concluído, mas as metas definidas permanecem cruciais à universidade pública por razões relevantes, como o montante de recursos públicos envolvidos no financiamento dessas instituições.

Conduzido por membros do NDE, este estudo apresenta propósitos em sintonia com os compromissos firmados pela UFU desde o início do REUNI e com as preocupações do Colegiado do Curso Ciências Econômicas: elevar o número de concluintes e ofertar aos graduandos educação superior de qualidade que seja, também, superior. As dificuldades no alcance das metas traçadas no âmbito daquele programa se evidenciam nas estatísticas descritivas da UFU. Para ilustrar, citemos edição do *Jornal*

da UFU de 2018 segundo a qual a taxa de evasão no período 2014–15 correspondeu a 21% nos bacharelado presenciais das Instituições de Ensino Superior, enquanto no bacharelado a distância foi de 39%. No mesmo período, nas licenciaturas presenciais, a taxa de evasão foi de 20%, ao passo que na modalidade à distância atingiu 28%. Noutras palavras, os números da evasão na UFU mostram a gravidade desse problema e evidenciam a necessidade compreender seus determinantes para criar soluções viáveis e que possam ser bem-sucedidas.

Na pesquisa aqui descrita, elegemos a retenção e a evasão porque se entrelaçam. Em relação à evasão, um autor que realizou esforços de sistematização teórica de seus principais fatores foi Vicent Tinto (1975), dos Estados Unidos. Em um primeiro relatório, ele apontou motivos individuais e institucionais que levavam os alunos a abandonar a universidade. Seu estudo recebeu críticas, que ele tomou como medida para reformular sua reflexão sobre fatores responsáveis por abandono e permanência na universidade (SANTOS, 2018). Tinto expandiu o número de variáveis e incluiu outras como o esforço do universitário etc. De acordo seus estudos (TINTO, 1975; 1993), a permanência ou o abandono do discente na educação superior depende de variáveis como atributos pré-ingresso na universidade — a exemplo de antecedentes familiares — atributos individuais e experiências escolares. Outra variável importante na compreensão dos motivos inclui os compromissos do estudante que abarcam seu comprometimento com a conclusão da graduação, compromissos institucionais e compromissos externos (casamentos etc.). Tinto (1993) menciona que as experiências institucionais influenciam significativamente a decisão de abandonar a universidade ou de permanecer nela. Dentre essas experiências, destacamos o desempenho acadêmico (notas), o desenvolvimento intelectual, as atividades extracurriculares e a integração com colegas. Com efeito, a integração ao ambiente acadêmico e a integração social são relevantes para permanência do graduando nas instituições. Em suma, a decisão de abandonar ou de permanecer tem influência de variáveis relativas ao passado, ao presente e futuro do graduando.

Esta apresentação do assunto *evasão no ensino superior* se justifica porque se mescla com a retenção. Conforme ressaltamos, a educação superior vivencia os desafios de ampliar ainda mais as vagas e garantir a permanência do graduando até a conclusão do curso que escolheu. Assim — cabe ressaltar —, o levantamento aqui apresentado se presta a delinear este objeto de estudo: motivos principais para a retenção e evasão apontados por graduandos do curso de Ciências Econômicas do IERI/UFU. A opinião

deles foi levantada mediante aplicação de questionário quantitativo. No intervalo de tempo analisado (2013–18), o curso de Ciências Econômicas teve fluxo de 1.471 discentes (TAB. 1). No segundo semestre de 2018, o sistema geral da UFU apontou que 36% evadiram (535), 38% se formaram (564) e 25% permaneciam matriculados (374). Esses dados revelam que, na maioria das vezes, o número de ingressantes ultrapassou as quarenta vagas semestrais (TAB. 1). Assim, a divergência desses números se explica, talvez, pelas estimativas de vagas ociosas no curso e pelos alunos com mandado de segurança autorizados a se matricularem. O levantamento apontou que tal divergência foi acentuada em alguns anos e semestres. No primeiro semestre de 2012, por exemplo, foram 68 os ingressantes. Desse número se infere a necessidade de a coordenação da graduação acompanhar, com atenção, a evolução do número de vagas ociosas e a alocação de ingressantes nos períodos do curso. Tal medida poderia evitar a elevação do número de matrículas nos períodos iniciais.

Em relação à cidade natural do fluxo total de graduandos no período 2003–18, nota-se que 4% são de Araguari; 3,3%, Ituiutaba; 2,6%, Patos de Minas; 2,2%, Patrocínio; 2,4%, Ribeirão Preto; 3,2% São Paulo; 40,8% Uberlândia; por fim, 41,4% são de outras cidades (TAB. 2). Dito de outro modo, a maioria (59,1%) não nasceu em Uberlândia. No caso do estado natural, 6,4% são nascidos em Goiás; 69,7%, Minas Gerais; 17,3%, São Paulo; 6,5%, em outras unidades da federação (TAB. 3). Esses percentuais permitem constatar que uma parcela expressiva de graduandos e de ex-graduandos provém de cidades variadas de Minas Gerais.

### 3 Procedimentos metodológicos

A proposição e execução da pesquisa aqui relatada exigiram obter previamente informações sobre graduandos e ex-graduandos para definir o escopo da pesquisa e elaborar instrumentos de coleta de dados. Esta foi definida como quantitativa e o levantamento dos dados ocorreu em setembro de 2018, mediante obtenção de informações sobre os discentes no sistema de geral da UFU. Em termos estritos, o levantamento exigiu obter dados de alunos e ex-alunos da graduação em Ciências Econômicas entre o primeiro semestre de 2003 e o segundo de 2018. Elegemos o intervalo anterior ao levantamento de informações para ter dados de discentes e ex-discentes de turmas alinhadas no currículo antigo (pré-2010) e no atual (pós-2010). Esses dados permitiram caracterizar os graduandos segundo naturalidade por cidade e estado, forma de entrada na UFU, data de ingresso e de saída do curso, número de formados, tipo de evasão e período da evasão. Dentre outras informações, essas informações são as principais obtidas no sistema geral.

Os matriculados abrangem os que, no segundo semestre de 2018, tinham vínculos abertos com o curso de Economia, ao passo que os formados correspondem aos que, no mesmo período, concluíram a graduação, ou seja, fechavam tais vínculos.

A definição de evadido aqui se orientou por resolução da UFU. Ou seja, consideramos as formas principais de perda de vaga na graduação definidas no capítulo III da resolução 15/2011 do Conselho de Graduação. Eis a prescrição:

- abandono — situação em que o graduando atinge o limite permitido de trancamentos gerais de matrícula (a vaga em suspenso) e deixa de se matricular no período letivo imediatamente subsequente;
- desistência de vaga — o estudante que comunica formalmente a desistência de sua vaga no curso, o que não frequenta, ao menos, 75% da carga horária total dos componentes curriculares presumidos em sua matrícula ou de outras atividades acadêmicas promovidas pelo curso e ministradas durante os dez primeiros dias letivos do semestre ou ano letivos de seu ingresso, enfim, o discente que formaliza sua desistência nesse prazo;
- jubramento — perda total de vínculo com a UFU pela inconclusão do curso no tempo máximo previsto em seu projeto pedagógico ou por rendimento acadêmico insuficiente;

- transferência interna — graduando que se matricula em outra graduação da UFU via transferência ou transferência externa: estudante que se matricula em outra universidade, faculdade etc. por meio de transferência;
- desligamento — extinção do vínculo com a instituição do aluno especial (semestralmente desligado e no próximo semestre religado se for o caso) ou do aluno com inquérito administrativo;
- cancelamento por indeferimento de renda — o graduando ingressou por meio da cota de renda e a instituição averigua que essa situação é irregular (na situações anteriores, o discente perde a vaga na instituição, assim o evadido compreende aquele que perdeu sua vaga conforme resolução).

Um dos desafios para elaborar os instrumentos de pesquisa foi a definição de aluno retido. Tais definições são problemáticas e controversas. Aqui, ela se baseia na proposta por Vanz et al. (2016), que consideram como retido aquele que, no momento da análise dos dados, necessita de tempo superior ao mínimo previsto para concluir o curso. Na graduação em Ciências Econômicas do IERI, o prazo mínimo corresponde a quatro anos (oito semestres). Portanto, aluno retido para nós é o discente que ultrapassou o prazo mínimo estabelecido no projeto político pedagógico.

Uma vez delineadas essas definições, foi possível elaborar e materializar os instrumentos de coleta, ou seja, dois questionários. O primeiro questionário foi aplicado em meio a matriculados e almejou identificar motivos da retenção no curso. O segundo se destinou aos evadidos. Ambos foram compostos por quesitos fechados. À luz da análise dos resultados desta pesquisa, podemos realizar no futuro próximo entrevistas abertas com uma amostra dos respondentes dos questionários. É claro, seria outra pesquisa.

Os instrumentos fornecem informações sobre os motivos mais citados para retenção ou evasão segundo os respondentes. Afinal, tais informações não estão disponíveis no sistema geral da UFU. Este permite quantificar os retidos e evadidos, mas não informa os motivos prováveis; e a identificação das motivações é crucial para elaborar e executar com sucesso estratégias para reduzi-las. Em nossos instrumentos, apontamos estratégias, tais como curso de férias, criação de núcleo pedagógico. Também identificamos opiniões e preferências acerca delas. Consideramos relevante essa identificação porque tais estratégias podem fracassar se não houver diálogo com

matriculados e evadidos. Noutras palavras, atribuímos importância decisiva à opinião e preferência deles para a consecução bem-sucedida de tais estratégias.

Com efeito, os evadidos foram convidados a participar da pesquisa e responderem aos questionários disponíveis no Google Docs. O convite foi enviado no segundo semestre de 2018, via e-mail disponível no sistema geral da UFU. O questionário foi respondido entre novembro de 2018 e janeiro de 2019. Para elevar o número de respondentes em meio aos matriculados, aplicamos o questionário em salas de aula do curso. Obviamente, responderam só graduandos que aceitaram o convite. As respostas foram lançadas no *software* Excel para receber tratamento quantitativo por meio do software SPSS versão 22. Os respondentes foram esclarecidos dos objetivos da pesquisa e do anonimato quanto às informações fornecidas. Uma vez que eles concordaram com o “termo de livre consentimento”, os questionários foram aplicados.

Em vários quesitos dos instrumentos de pesquisa utilizamos como instrumento de medida a escala de Likert (1932), em que o respondente de cada item escolhe a relevância de cada motivo em suas dificuldades. A escala vai de 1 a 5. No caso de 1, o motivo não foi relevante para dificuldades; 2 expressa pequena relevância do motivo; ao passo que 3 compreende situações em o que motivo é neutro para o respondente. Por outro lado, 4 indica que o motivo é relevante nas dificuldades do respondente, enquanto 5 revela que o motivo é muito relevante.

No tratamento das respostas do questionário destinado aos matriculados no curso de Ciências Econômicas, não foram incluídas respostas de graduandos do primeiro período porque os quesitos se referem a informações relativas a “semestre anterior”, como nestes casos: “Você foi aprovado em todas as disciplinas do período anterior? Qual o número de disciplinas que você foi reprovado no semestre anterior? Qual a disciplina que você enfrentou a *maior dificuldade* no semestre anterior? Qual a disciplina em que você enfrentou o *segundo maior grau de dificuldade* no semestre anterior?”. Em geral, nesses quesitos os alunos do primeiro período optaram por não declarar ou por dizer que não se aplicava. As respostas se encontram nas tabelas 43, 44, 45, 47 e 48.

### **3.1 Amostra da pesquisa**

Do primeiro semestre de 2003 ao segundo de 2018, o fluxo de graduandos no curso de Ciências Econômicas totalizou 1.471. Esse total se decompõe em 535 evadidos, 564 formados e 372 matriculados.



A aplicação dos questionários exigiu calcular uma amostra de evadidos e outra de matriculados. No levantamento dessas amostras optou-se pela estimativa de uma proporção populacional. No caso do estudo de proporção, a fórmula  $\hat{p} = x/n$ , indica a proporção de x sucessos em uma amostra de tamanho n. Define-se  $\hat{q} = 1 - \hat{p}$ . Não se podem fazer estimativas razoáveis de  $\hat{p}$ . A opção foi atribuir o valor 0,5 tanto para  $\hat{p}$  quanto  $\hat{q}$ , de forma que a amostra obtida seja no mínimo tão grande quanto deveria ser. Como a população é relativamente pequena e a amostragem é feita sem reposição, o tamanho da amostra é definido pela fórmula a seguir.

$$n = \frac{N \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \left[ \frac{Z_{\alpha}}{2} \right]^2}{\hat{p} \cdot \hat{q} \left[ \frac{Z_{\alpha}}{2} \right]^2 + (N - 1) E^2}$$

Onde: n= tamanho da amostra; N= tamanho da população;  $\hat{p}$  = proporção amostral de x sucessos em uma amostra de tamanho (o que se define como sucesso) n;  $\hat{q} = 1 - \hat{p}$ ;  $Z_{\alpha/2}$  = valor crítico; E = margem de erro.

O grau de confiança escolhido foi de 90%; a margem de erro foi de 0,10. Em seguida, consultamos a tabela de distribuição normal padronizada para o levantamento do valor crítico. Essa tabela forneceu o valor de  $Z_{\alpha/2} = 1,645$ .

De início, a pesquisa se concentrou nos evadidos. No sistema geral da UFU, conseguimos 450 endereços eletrônicos dos evadidos no segundo semestre de 2018. Um convite foi enviado para esses endereços. Os evadidos tiveram de novembro de 2018 a janeiro de 2019 para responder ao questionário. No caso da amostra, estimamos seu tamanho em 38 pessoas com base nos parâmetros anteriores e numa população (N) de 450 evadidos.

Em relação aos matriculados, o questionário foi aplicado no primeiro semestre de 2019. Foi enviado ao e-mail das turmas dos matriculados e aplicado em sala de aula pelos professores. O período eleito se justifica pelo número elevado de questionários que os matriculados responderam no segundo semestre de 2018. No caso da amostra destes, estimamos seu tamanho em 22 graduandos com base nos parâmetros anteriores e numa população (N) de 312 matriculados no primeiro semestre de 2019.

#### 4 Análise dos evadidos segundo o sistema geral da UFU

Cabe frisar que uma das preocupações centrais deste relatório é a evasão na graduação em Ciências Econômicas (IERI/UFU) estimada pela perda de vaga resultante via abandono ou desistência discente, por exemplo. Não utilizamos metodologia estatística, como o procedimento diferenças-em-diferenças, que permita identificar as causas da evasão. Nesta etapa, o objetivo é fazer uma análise inicial da evasão e de seus motivos apontados.

Evasão no ensino universitário é um evento complexo e internacional. No Brasil, remota aos anos 1990 a preocupação com o tema, ainda que fosse tímida. Um dos desdobramentos dessas preocupações governamentais foi a criação de comissão especial de estudos sobre evasão nas universidades públicas pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 1996 (SANTOS, 2018). No período recente, nota-se intensificação dos esforços de vários estudiosos para compreender analiticamente a evasão na educação universitária. Um dos principais fatores do aumento de pesquisas acadêmicas, de livros e de textos avulsos sobre o tema é a vinculação de verbas para Instituições de Ensino Superior e suas unidades ao número de concluintes nas graduações. Noutras palavras, se no passado o tema da evasão em graduações foi muitas vezes negligenciado, no presente temos razões — inclusive financeiras — para compreendê-lo com estudos sistematizados.

Um dos primeiros indicadores estimados inclui a taxa de evasão no intervalo 2003–18. A referência para as divisões desse intervalo é o ano de 2010 no cálculo do valor médio dos indicadores. Referência porque foi o ano de aprovação de um novo projeto político pedagógico. A taxa de evasão<sup>1</sup> média estimada para cada turma foi de 34% entre 2003 e 2009<sup>2</sup> e de 45% no intervalo 2010–16.<sup>3</sup> A evasão média estimada para o intervalo 2010–18<sup>4</sup> se reduziu para 39% em relação ao período 2010–16 (TAB. 4). Tal redução não é surpreendente; afinal, incluiu-se um número maior de turmas na estimativa da evasão, que, no entanto, reúne um número de ingressantes suscetíveis de abandonar o curso. O cálculo da evasão para turmas do novo projeto pedagógico — as quais terminaram seu tempo de integralização no curso, vale dizer, no intervalo 2010–

---

<sup>1</sup> A taxa de evasão em cada turma corresponde ao número de evadidos dividido pelo número de ingressantes.

<sup>2</sup> Total de 14 turmas.

<sup>3</sup> Total de 14 turmas.

<sup>4</sup> Total de 17 turmas. Não se registrou evasão na turma do segundo semestre de 2018 no período do levantamento dos dados cadastrais.

12 — corresponde a 53% (TAB. 4). Enfim, o crescimento da taxa de evasão média no período recente se confirma em intervalos distintos.

A complexidade das razões possíveis para a elevação da evasão na graduação se acentuou no passado recente na medida em que as universidades públicas passaram por transformações. Uma mudança foi o REUNI, iniciado em 2007 e finalizado em 2012. Promoveu a ampliação do número de matrículas nas universidades públicas, que passaram de 1.240.968, em 2007, para 1.461.696 em 2010 (vide o “Censo da educação superior de 2011”). Outro resultado foi a expansão da rede universitária federal: aumentou de 45, em 2003, para 63 em 2014. No mesmo período, o número de municípios atendidos passou de 114 para 275 (vide a “Análise sobre a expansão das universidades federais 2003 a 2012”, p. 42). Em alguns pontos, o REUNI teve saldo positivo: elevação do número de matrículas e de instituições de ensino superior público. Mas várias universidades não receberam a totalidade dos recursos de investimentos prometidos, de modo que a evasão permaneceu elevada ou se expandiu para muitas graduações. Outras metas também não foram cumpridas. No mínimo, o REUNI alterou significativamente a realidade da educação universitária. Em 2007, a UFU tinha 16.577 alunos de graduação; em 2017, 23.147 (*Jornal da UFU*, 2018). Noutras palavras, os números evidenciam a expansão de vagas nas graduações da UFU após o REUNI.

No período eleito, outra transformação na realidade universitária foi a ampliação das formas de ingresso. Uma dessas experiências foi o “Processo alternativo de ingresso ao Ensino Superior/PAIES, posto em prática de 1997 a 2012. Visava proporcionar aos secundaristas uma sistemática de avaliação seriada por meio de um processo que ocorreria na 1ª, 2ª e 3ª séries e com vistas ao ingresso no Ensino Superior. Outra tentativa de conceber um processo de ingresso alternativo foi o “Programa ação afirmativa de ingresso no Ensino Superior/PAAES”, ativo de 2008 (vide resolução CONSUN 20/2008) a 2012 (vide resolução CONSUN 25/2012). As vagas desse programa foram destinadas, exclusivamente, a quem, comprovadamente, cursou na rede pública os últimos quatro anos do Ensino Fundamental e quem estava cursando o Médio regularmente.

Dessas tentativas, em vigor temos o Sistema de Seleção Unificada (SISU), federal. Foi criado em 2009 e compreende um sistema informatizado pelo qual as instituições universitárias públicas oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A cada edição, as instituições que aderem ao SISU reservam um número de vagas aos participantes do ENEM. O candidato faz suas opções

de inscrição dentre as vagas ofertadas em qualquer ponto do país. Ao final da etapa de inscrição, o sistema seleciona automaticamente os candidatos mais bem classificados em cada curso de acordo com suas notas no ENEM. A primeira edição do SISU teve 51 instituições cadastradas. Em 2014, o número chegou a 155. Em 2012, a UFU decidiu usá-lo para preencher *todas* as vagas ofertadas no primeiro semestre; mas manteve o vestibular para as do segundo semestre letivo.

Outra possibilidade de acesso ao ensino superior é por meio da modalidade portador de diploma que se destina a pessoa com diploma registrado em curso de graduação no Brasil reconhecido pelo MEC ou em curso no exterior com o diploma validado no país.

Alguns candidatos ainda podem ingressar na universidade pública via programa de mobilidade ou convênio. Segundo o “Convênio da Associação Nacional das Instituições Federais de Ensino Superior” (2011), entende-se por “mobilidade acadêmica” (nacional e internacional) a possibilidade de um graduando cursar componentes curriculares. A modalidade de ingresso por “convênio” estabelece tal possibilidade, mas só entre instituições parceiras de sua universidade.

Em relação às formas de evasão, o abandono e a desistência oficial são as principais no intervalo eleito (TAB. 5). De início, na série temporal o abandono<sup>5</sup> se destacou como forma mais relevante de evasão, ao passo que em torno da segunda metade do período a desistência oficial se projetou mais.

Por outro lado, buscamos identificar as formas centrais de ingresso dos evadidos na UFU. No segundo semestre de cada ano, a forma principal de ingresso dos candidatos é basicamente o vestibular. Obviamente, este prevalece entre evadidos das turmas do segundo semestre. Nas turmas do primeiro semestre de 2003 a 2010, o ingresso por meio do PAIES e do vestibular predominou entre os evadidos. Na verdade, essas modalidades eram as formas principais de ingresso no mesmo intervalo (TAB. 6). Em algumas turmas, prevaleceu, entre os evadidos, o ingresso por meio do PAIES; noutras, o acesso por vestibular. Não se pode concluir, portanto, pela correlação forte entre forma de ingresso e evasão nas turmas desse período.

---

<sup>5</sup> Nos anos de 2003 a 2009, o abandono representou média de 42% do total das formas de evasão, enquanto a desistência compreendia 38%. No intervalo 2010–16, a desistência assume lugar de destaque (média 52%), ao passo que o abandono ocupa o segundo lugar (31%). A ordem decrescente das formas de evasão no curso de economia — em primeiro lugar a desistência (63%), depois o abandono (32%) — manteve-se similar à do período anterior ao se ampliar a série temporal para 2010–18.

Alguns estudiosos sugerem que o crescimento da evasão deriva da ampliação das formas de ingresso na universidade, como é o caso do SISU. Com efeito, em entrevista recente, a coordenadora do programa de graduação assistida da UFU, professora Waléria Furtado, apontou, como causa do aumento da evasão, a diversificação das formas de entrada. Sobre a causa,

Temos hipóteses. A primeira delas é o Sisu [Sistema de Seleção Unificada, gerenciado pelo Ministério da Educação]. Pelo motivo de que o aluno escolhe o curso em razão da nota que ele tirou no Enem Exame Nacional do Ensino Médio], e não pela vontade, pela orientação que ele tem. A gente acha que a evasão é alta em função disso (FURTADO, 2018, p. 8)

Os dados deste levantamento no intervalo 2013–16 revelam que a evasão em sete turmas de ingressantes no primeiro semestre foi maior do que nas turmas de ingressantes do segundo semestre; e que houve o oposto em seis turmas de ingressantes no segundo semestre. No ano de 2014, as taxas de evasão se revelaram iguais nas turmas de ingressantes no primeiro e segundo semestres.

Após sete anos de funcionamento do SISU (foi iniciado no primeiro semestre de 2012), os dados dos ingressantes do curso de Ciências Econômicas revelam que em três anos (2015–17) houve evasão maior entre ingressantes do primeiro semestre (TAB. 7). Cabe ressaltar que aqueles que ingressaram recentemente podem evadir e alterar tais dados. Dessa forma, será necessário aguardar mais tempo para identificar, com exatidão, uma possível relação entre evasão e SISU na graduação em Ciências Econômicas do IERI.

Em relação à cidade natural dos evadidos (535) das turmas de 2003 a 2018, salientamos Araguari (3,7%), Belo Horizonte (2,1%), Ituiutaba (3,2%), Patos Minas (2,1%), Ribeirão Preto (3%), São Paulo (2,8%) e Uberlândia (44,3%); outras cidades atingiram 38,9% (TAB. 8). A proporção de evadidos naturais de Uberlândia (44,3%) se revela maior que a média do fluxo total de graduandos (40,8%) no mesmo período. Esse resultado sugere que o nascimento em Uberlândia não é fator que incentiva mais a permanência do graduando no curso. Na verdade, o discente nativo pode contar com muitas facilidades para mudar de graduação.

A maioria dos evadidos (70%) nasceu em Minas Gerais (MG); 15% nasceu em São Paulo; e 6%, em Goiás; 1% nasceu no Distrito Federal (DF) e 9% nasceram em

outras unidades da federação<sup>6</sup> no intervalo estudado (TAB. 9). Nas turmas de 2003 a 2009, 75% dos evadidos nasceram em Minas; 9%, em São Paulo; 6%, em Goiás; e 10%, em outras unidades da federação. Nas turmas de 2010 a 2016, os percentuais foram 68% para Minas, 17% para São Paulo, 5% para Goiás e 8% para outros estados. No passado recente, nota-se entre os evadidos um aumento dos naturais de São Paulo. Esse aumento se mostra compatível com a elevação de paulistas no fluxo geral de alunos no mesmo período. Em parte, essa singularidade se explica pelas novas formas de ingresso.

Segundo tabela 10, a maior parte dos evadidos permaneceu, no mínimo, dois anos matriculada. Noutras palavras, o aluno tenta frequentar o curso por algum tempo, mas desiste. Uma razão para essa desistência pode ser a reprovação disciplinar.

A administração superior da UFU se mostra atenta a dificuldades geradas pela evasão e retenção. Não por acaso, lançou programas para compreender os motivos. Cabe destacar o “Programa institucional de graduação assistida” (Prossiga), ou seja, um conjunto de subprogramas com foco no combate assertivo à retenção e à evasão nos cursos de graduação. É vinculado à Pró-reitoria de Graduação (DIREN). Alinhado em tal propósito, este relatório — ainda que seja fruto de uma ação inicial — constitui um esforço de análise da evasão no curso de Ciências Econômicas da UFU.

---

<sup>6</sup> Em cada turma, o estado natural do evadido foi registrado separadamente quando incluía mais de um aluno que evadiu.

## 5 Análise dos diplomados com base no sistema geral da UFU

Os dados do sistema geral da UFU permitem estimar o número de formados desde 2003 ao primeiro semestre de 2015 (TAB. 1). Graduandos de turmas do segundo semestre de 2015 ao segundo semestre de 2018 se encontravam abaixo do prazo mínimo para integralização do curso de Ciências Econômicas. Com isso, não houve concluintes no período do levantamento desses dados (segundo semestre de 2018).

Em relação à cidade natural dos diplomados (564), 4,4% são naturais de Araguari; 3,7%, Ituiutaba; 2,1%, Monte Carmelo; 4,3%, Patos de Minas; 3,5%, Patrocínio; 2,1%, Uberaba; 43,4%, Uberlândia, todas em Minas Gerais. Além disso, 3,4% são de São Paulo e 33% nasceram em cidades diversas país afora (TAB. 11). A proporção de diplomados naturais de Uberlândia (43,4%) se revela maior que o percentual médio do fluxo de alunos (40,8%). Os dados sugerem que nascidos nessa cidade têm mais chances de concluir a graduação ante os naturais de outras cidades. Noutras palavras, os nativos de Uberlândia que permanecem no curso de Economia apresentam probabilidade maior de término.

No caso do estado natural dos formados, o cadastro revelou que 77% deles nasceram em Minas Gerais; 11%, São Paulo; 4%, Goiás; 8%, em outras unidades da federação (TAB. 12). No intervalo 2003–9, 77% dos concluintes nasceram em Minas Gerais; 10%, em São Paulo; 4%, em Goiás; e 8%, em outros estados. No período 2010–5, 76% dos formados são naturais de Minas Gerais; 14% são de São Paulo, 2% são de Goiás e 8% são de outras unidades da federação. A mudança mais relevante entre os intervalos inclui o aumento da participação relativa dos nascidos em São Paulo e o encolhimento do percentual dos naturais de Goiás. No fluxo total de graduandos do intervalo se verifica mudança similar.

Conforme a expectativa para o segundo semestre de cada ano, a quase totalidade dos formados ingressou via vestibular (TAB. 13). No primeiro semestre do intervalo 2003–10, os formados ingressaram, predominantemente, por meio do PAIES e do vestibular. No primeiro semestre de 2011, a maioria dos concluintes teve acesso à universidade por meio do vestibular embora vigorasse o ingresso via PAAES; ao passo que nos primeiros semestres de 2012 a 2014 os formados ingressaram, sobretudo, por meio do Sistema de Seleção Unificada/SISU e do PAAES.

Cabe mencionar uma peculiaridade do segundo semestre de 2014 e do primeiro de 2015: os concluintes entraram na UFU, basicamente, por meio da transferência e da

modalidade “portador de diploma”. Mas os alunos dessas turmas não tinham completado o prazo mínimo de integralização do curso — segundo semestre de 2018.<sup>7</sup> Em suma, no período em que vigorou o ingresso na universidade pelo vestibular e por modalidades alternativas (dez turmas), entre os formados do curso de Ciências Econômicas não se verifica tendência definida na forma de ingresso.

A taxa de sucesso<sup>8</sup> dos formados no curso de Ciências Econômicas atingiu 77% na turma do primeiro semestre de 2008, ao passo que a média para turmas no intervalo 2003–9 foi de 61% (TAB. 14). Nas turmas do novo projeto político pedagógico no intervalo 2010–11, a taxa média de sucesso se reduziu para 46%; embora o período seja inferior àquele em que tal média foi estimada para o antigo currículo. A justificativa é o prazo que ainda resta para algumas turmas integralizarem o curso. Em suma, os dados evidenciam uma redução na taxa de sucesso por turma. Noutras palavras, um número menor de graduandos concluiu o curso no tempo previsto no novo projeto político pedagógico. Cabe lembrar que os discentes têm, no máximo, sete anos para concluir a graduação.

A retenção é uma de nossas preocupações neste relatório; por isso, um dos nossos interesses é construir algum indicador. Uma adaptação na taxa de sucesso nos fornece um *proxy* da retenção no curso. Diante disso, estimamos uma taxa de sucesso por turma mediante a divisão do número de graduandos que concluíram o curso no tempo mínimo de quatro anos pelo número total de alunos da turma (TAB. 14). Os resultados apontam que no antigo projeto político pedagógico (vigência 2003–9), em média, 24% dos ingressantes concluíram o curso no prazo regular, enquanto no atual (vigência 2010–14) tal média caiu para 18%. Em suma, o percentual de ingressantes que concluem o curso no tempo mínimo previsto se mostra reduzido; porém, o valor dessa média se encontra em trajetória cadente. A queda indica que a retenção na graduação se elevou no passado recente, embora no curso de Ciências Econômicas essa taxa de sucesso se mostra baixa em todo intervalo.

Com efeito, vários estudiosos apontam o entrelaçamento entre retenção e evasão. Portanto, podemos dizer que se elevou a probabilidade de evasão entre graduandos de Ciências Econômicas na medida em que a retenção se agravou. Um dos prováveis

---

<sup>7</sup> Os dados do cadastro correspondem ao segundo semestre de 2018.

<sup>8</sup> O conceito de “taxa de sucesso” utilizado pelo Tribunal de Contas da União considera o número de estudantes que concluíram o curso no tempo previsto (sete anos no curso de Ciências Econômicas) em relação ao número de ingressantes. Ou seja, o número de formados é dividido pelo número de matriculados. Em nosso caso, adaptamos a taxa de sucesso na medida em que dividimos o número de ingressantes em cada turma pelo número de concluintes da mesma turma.



estímulos à conclusão o curso em quatro anos seria o ingresso em programa de pós-graduação. Por outro lado, vários motivos contribuiriam para que a conclusão levasse mais que quatro anos, a exemplo das dificuldades acadêmicas e do interesse em prolongar o estágio ou a iniciação científica etc.

Nossa constatação é a de que vigoram evasão elevada e retenção no curso de Ciências Econômicas do IERI. Ante tal constatação, alguns questionamentos se impuseram. Seria possível — e viável — manter o projeto político-pedagógico? E sustentar um projeto com flexibilidade reduzida na escolha de disciplina pelos graduandos em meio aos ajustes que se verificam em outras graduações que apontam uma matriz curricular mais flexível? Nos novos tempos, qual seria o destino de um curso que insiste na orientação de seu atual projeto político pedagógico. Enfim, seria o caso de desconsiderar os dados aqui expostos? Pensamos que tais questionamentos merecem reflexão. Ao menos para nós, tais indagações são inquietações cotidianas do nosso fazer docente do curso de Ciências Econômicas.

## 6 Análise dos matriculados com base no sistema geral da UFU

O número de seis matriculados apenas no período 2009–11 se justifica pelo prazo máximo de conclusão do curso de Ciências Econômicas: sete anos. Ou seja, esses graduandos estão fora do prazo de integralização do curso. Aliás, é surpreendente que ainda tenhamos tais matriculados; afinal, ultrapassaram o prazo máximo de conclusão da graduação. De novo, a coordenação tem de se atentar à evolução desses números e demandar providências da administração superior. Obviamente, o número de 348 matriculados no período 2014–18 supera aqueles que entraram na universidade no intervalo 2003–13. Mas esse resultado, diferentemente, não foi surpresa para nós, porque recém- ingressados se encontram no prazo estabelecido para conclusão da graduação: mínimo de quatro anos, máximo de sete.

Focalizando a cidade natural dos matriculados (372), os dados do cadastro revelaram que 3,8% nasceram em Araguari; 2,2%, Catalão; 2,7%, Ituiutaba; 2,2%, Monte Carmelo; 3,8%, Ribeirão Preto; 2,4%, São José do Rio Preto; 3,5%, São Paulo; 31,7%, Uberlândia; e 47,8% são naturais de outras cidades (TAB. 15). O percentual de matriculados nascidos em Uberlândia (31,7%) é menor que a média no fluxo total de graduandos (40,8%). A inferioridade se justifica, em parte, pela elevação do número de oriundos de outras cidades para UFU e pelo peso menor dos matriculados (372) no fluxo total de alunos (1.471). A diversificação das modalidades de ingresso na UFU — é provável — contribuiu para reduzir, em parte, o número de nascidos em Uberlândia no total de matriculados.

Em relação ao estado natural, 59% dos respondentes nasceram em Minas Gerais; 27%, em São Paulo; 8%, em Goiás; e 6%, em outras unidades da federação (TAB. 16).

Em torno de 49% dos respondentes ingressaram na UFU por meio do SISU, enquanto 40% foram via vestibular (TAB. 17). A presença maior dessas modalidades de acesso se explica pela extinção de outras formas de ingresso. Cabe ressaltar o percentual de matriculados que acessaram a instituição mais pelo SISU do que via vestibular. Outra vez, esses resultados desafiam interpretações que estabelecem relações diretas entre SISU e evasão.

## **7 Análise dos evadidos com base no questionário de pesquisa**

Foi de 81 o número de respondentes do questionário aplicado em meio a evadidos. Todos concordaram em responder. Das características pessoais, os dados apontam uma maioria de homens (71%), brancos (53%) e na faixa etária 28 anos (TAB. 18 e 19). Ingressaram na universidade, sobretudo, por meio do vestibular (43%) e da modalidade “portador de diploma” universitário (22%) (TAB. 20). Cabe observar a participação razoável dos portadores de diploma entre os respondentes nesta amostra; no entanto, o percentual dessa modalidade na população de evadidos cai para 11%.

Em relação ao percurso escolar dos respondentes, nota-se divisão quase equilibrada no percentual de evadidos que cursou o Ensino Médio em escola pública (50%) e privada (47%) (TAB. 21).

A maioria dos respondentes (57%) ingressou no curso de Ciências Econômicas após 2012. Essa concentração de respondentes, em período recente, justifica-se, em parte, pelas maiores chances de o cadastro de informações conter dados atualizados dos endereços eletrônicos dos evadidos que ingressaram no passado recente. Além disso, grande parte dos respondentes (71%) frequentou o curso de Ciências Econômicas pela última vez a partir de 2012. De novo, contribui para esse resultado a possibilidade maior de haver dados cadastrais atualizados de ex-graduandos que ingressaram na universidade recentemente.

A maior parcela dos respondentes (58%) disse que enfrentou alguma dificuldade pessoal após ingressar na UFU (TAB. 22). Os motivos pessoais considerados mais relevantes para tais dificuldades pelos evadidos constam na tabela 23. Dentre esses motivos, destacaram finanças, tensões familiares e doenças. O motivo financeiro evidencia que o graduando necessita trabalhar ou complementar sua renda por meio de bolsa estudantil. Neste momento — o de redação deste relatório —, o cenário projeta redução de recursos financeiros para universidades públicas, sobretudo encolhimento de valores direcionados para investimentos, custeio e manutenção. Diante disso, a estratégia de reduzir dificuldades financeiras dos discentes ampliando-se o número de bolsas estudantis mostra ser uma tarefa difícil. Um caminho para reduzir a importância desse motivo na evasão do curso de Ciências Econômicas seria permitir ao aluno conjugar graduação e trabalho.

Em relação aos motivos pessoais que influenciaram na decisão de evadir, as respostas foram variadas, mas com uma ordem decrescente de importância: horário de

trabalho incompatível com as aulas e dificuldades de adaptação ao ambiente universitário e dificuldades financeiras (TAB. 24). As respostas a esse quesito ratificam que vários graduandos necessitam de flexibilidade no horário das disciplinas para compatibilizar graduação e labor. A graduação em Ciências Econômicas oferta as matérias de período ímpar de manhã e, à tarde, as de período par. A alternância de horários na matriz disciplinar é apontada pelos estudantes como fonte de dificuldades para obter estágio ou trabalho.

Com efeito, a possibilidade de conjugar trabalho e estudo na universidade pode suavizar a transição entre essas duas dimensões da vida e contribuir, no curto prazo, para elevar a renda dos graduandos. Por outro lado, a dificuldade de adaptação ao sistema universitário evidencia necessidade de fortalecer programas de integração do aluno com a universidade. Por fim, a importância do fator financeiro na decisão de evasão se encontra em sintonia com a resposta dos discentes no quesito dificuldades pessoais enfrentadas no período de discência no curso de Economia. Em suma, as dificuldades financeiras se mostram relevantes quando os respondentes frequentaram o curso e nas razões apontadas para a evasão. Muitos evadidos migraram para cursos que permitem conjugar trabalho e estudo na universidade (por exemplo, Administração, Ciências Contábeis e Direito); ou seja, são ofertados em turnos fixos: há a opção matutina e a noturna. A quem trabalha de dia, tal regularidade permite estudar à noite e, a quem estuda de manhã, procurar um trabalho em turno de seis horas (12–18h) ou de oito (com 14–22h, 15–23h, por exemplo).

É claro, trabalhar e estudar implica subtração do tempo de estudo extraclasse. Com atividades em sala durante uma parte do dia e de trabalho remunerado em outra, resta a folga do fim de semana para a produção estudantil: leituras e tomada de notas, redação de fichamentos e resumos, elaboração de trabalhos disciplinares etc. Nesse caso, a eventual carga de trabalho e estudo, sem descanso e sem lazer, não teria efeitos negativos no rendimento acadêmico? Não poderia vulnerabilizar o graduando e deixá-lo numa condição de cogitar parar o curso?

Eis os motivos acadêmicos mais citados como de influência na decisão de evadir: alternância dos horários em que as disciplinas são ofertadas (matutino/vespertino), impossibilidade de conjugar trabalho e universidade e ausência de identificação com conteúdos das disciplinas frequentadas (TAB. 25). Outra vez, vários evadidos apontam a oferta de matéria em dois turnos como fator limitante da obtenção de renda e, logo, estimulante da evasão. Os motivos mais relevantes ligados à

universidade que influenciaram a decisão de evasão foram: falta de suporte para lidar com dificuldades pedagógicas e para lidar com dificuldades de adaptação ao ambiente universitário, além de número insuficiente de bolsas estudantis (TAB. 26). A resposta a esse quesito do questionário salienta a importância das finanças na decisão de abandonar o curso, embora não seja exclusiva.

Dentre os respondentes, a participação maior dos que ingressaram na universidade via modalidade “portador de diploma” de curso superior contribui para a relevância atribuída aos motivos vinculados ao trabalho e à compatibilização trabalho–universidade na decisão de evadir. Mas cabe dizer que na amostra esses evadidos representem 22% do total.

Dentre sugestões à coordenação do curso de Ciências Econômicas para reduzir a evasão, destacam-se oferecer a graduação num único turno e melhorar a didática (TAB. 27). As sugestões mais citadas à universidade para diminuir a evasão foram: ampliar o número de programas que esclareçam alunos do ensino médio e suas famílias sobre conteúdos de cada graduação, oferecer núcleo de apoio pedagógico aos graduandos, aumentar número de bolsas estudantis e melhorar a infraestrutura (TAB. 28).

A quase totalidade dos respondentes (91,4%) declarou que cursa ou cursou outra graduação (TAB. 29). Em torno de 19% disseram que cursam ou cursaram Administração; 17%, Direito; 8,3%, Ciências Contábeis; 6,9%, Ciências Econômicas; 44%, outras graduações; enfim, 4% não declararam (TAB. 30). A maior parte dos evadidos (60,3%) concluiu sua outra graduação; 31,5% ainda frequenta o curso (TAB. 31). Uma parcela relevante dos evadidos (47,2%) declarou que cursa ou cursou graduação na UFU, ao passo que 41,6% apontaram outras instituições (TAB. 32). Enfim, os evadidos da graduação em Ciências Econômicas do IERI frequentam ou frequentaram outro curso do ensino superior. Vale ressaltar que parcela razoável permanece na UFU e concluiu sua graduação. Vários evadidos cursa(ram) Administração, Direito ou Ciências Contábeis. Noutras palavras, grande parte dos evadidos migrou para cursos da área de ciências sociais aplicadas.

## 8 Análise dos matriculados com base no questionário de pesquisa

Em relação aos graduandos matriculados no primeiro semestre de 2019, o número de respondentes ao questionário totalizou 118; ou seja, 38% dos alunos ativos no período.<sup>9</sup> Os dados revelam que 34% se encontravam no curso havia no máximo três trimestres, enquanto 25% ingressaram cerca de sete a oito semestres antes (TAB. 33). Neste levantamento, 16% dos respondentes são estudantes retidos, vale dizer, matriculados há mais de quatro anos. Cabe lembrar que existem várias razões para retenção no curso, a exemplo de dificuldades acadêmicas e do grau de interesse em prolongar o estágio ou a iniciação científica etc. A amostra da pesquisa revela diversidade no ano de ingresso e no semestre em meio aos respondentes; embora se note proporção razoável de discentes que cursam o segundo período.

Das características pessoais dos matriculados, a pesquisa revelou uma maioria masculina (61%), branca (64%) e na faixa etária 21 anos (TAB. 34 e 35). Com efeito, segundo dados do Censo da Educação Superior de 2015, a graduação em Ciências Econômicas ocupava 37º lugar no ranking de representatividade das mulheres entre cinquenta cursos com maior número de estudantes. Correspondem a 57% dos graduandos em atividade; no curso de Economia, a porcentagem cai para 39%. Nessa mesma graduação, mas na Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, a taxa foi 23% no período 2000–12 (KARPAVICIUS, 2019). Os dados de nossa pesquisa confirmam resultados já apontados: no curso de Economia, a maior parte do corpo discente é formada por homens.

Os respondentes ingressaram na universidade, sobretudo, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (57%) e vestibular (38%) (TAB. 36). A maior parte dos matriculados (54%) declarou que cursou o Ensino Médio em escola pública (TAB. 37) e se inscreveu no processo seletivo na categoria “mobilidade de ampla concorrência” (61%) (TAB. 38). Nesse caso, aguardaríamos que grande parcela se inscrevesse para ingresso na universidade via modalidade escola pública independentemente da renda (modalidade IV). A inscrição no processo seletivo da UFU via modalidade IV se reserva a candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas. A discrepância pode ser atribuída ao fato de que muitos estão nessa condição; ou seja, ter feito só parte do Ensino Médio em escola pública. Por outro lado, 13% ingressaram por

---

<sup>9</sup> No primeiro semestre de 2019, foi de 312 o número de matriculados na graduação em Ciências Econômicas.

meio das modalidades I<sup>10</sup> e II<sup>11</sup> (TAB. 38), as quais evidenciam uma parcela menor de discentes provinda de famílias em situação de vulnerabilidade econômica. Mas isso não elimina a dificuldade financeira de sobrevivência, pois o valor usado como critério para delimitar a inscrição do exame de seleção para educação superior nas modalidades I e II é de apenas um salário mínimo e meio por família.

De acordo com 5ª Pesquisa de Perfil Socioeconômico dos Estudantes das Universidades Federais da ANDIFES (2019), a maioria dos graduandos de universidades federais vem de família com renda per capita de até um salário mínimo e meio; é parda ou preta; cursou o Ensino Médio em escola pública e tem pais sem formação superior. O cotejo entre o perfil socioeconômico apontado pelo estudo da ANDIFES (2019) com este levantamento revela diferenças como a parcela pequena de estudantes provenientes de famílias vulneráveis financeiramente no curso de Ciências Econômica do IERI e uma maioria branca de graduandos.

Investigamos os desafios enfrentados pelos ingressantes: 55% enfrentaram dificuldades pessoais (TAB. 39), especialmente financeiras (TAB. 40). Assim, outro bloco do questionário se dedicou à inserção no curso. Cabe observar que na graduação o primeiro período é composto por seis disciplinas; do segundo ao sétimo, são sete por semestre. Por fim, o oitavo período compreende cinco. Sobre o número de disciplinas cursadas, 37% declararam cursar sete (TAB. 41). Na maior parte do curso, os alunos fazem sete. Por outro lado, 45% dos respondentes revelaram que cursavam seis ou oito à época deste levantamento (primeiro período de 2019).

Os dados sinalizam um percentual elevado de matriculados em um número de matérias maior ou menor que aquele prevalente em cada período. Em relação àquelas cursadas, 45% dos respondentes disseram que cursaram só disciplinas de seu período, ao passo que 25% estão matriculados, também, em matérias de outro período e que 26% não cursam disciplina de seu período (TAB. 42). Noutras palavras, 51% não se encontram matriculados somente ou em todas as disciplinas de seu período. Isso sugere uma dificuldade em permanecer matriculado exclusivamente nas matérias do período. É possível que a reprovação contribua, em parte, para a taxa elevada dos que cursavam de seis a oito disciplinas à época deste levantamento. No entanto, outros fatores devem contribuir para a participação em atividades complementares.

---

<sup>10</sup> Na modalidade I, podem se inscrever candidatos de escola pública, negros, pardos ou indígenas e com renda familiar igual ou menor que um salário mínimo e meio.

<sup>11</sup> Na Modalidade II, podem se inscrever candidatos oriundos de escola pública e renda familiar igual ou menor que um salário mínimo e meio.

Focalizando o desempenho acadêmico, 36% dos respondentes declararam ter reprovação em alguma disciplina do semestre anterior (TAB. 43). A maior parcela dos reprovados (58%) declarou ter sido reprovada em uma matéria ou em duas matérias (TAB. 44).

Um desdobramento da reprovação disciplinar seria cair de período. Os dados revelam que 17% dos respondentes caíram de período e que 61% não declararam (TAB. 45). Tais alunos — pode ser — ainda não são capazes de avaliar se concluíram o curso de Economia em oito semestres. Se assim o for, então isso se justifica pela participação elevada de graduados do segundo período entre os respondentes. Por outro lado, 15% destes afirmaram que não caíram de período. Enfim, o percentual elevado de respondentes que nada declararam nesse quesito aponta uma possível queda de período desses alunos.

O próximo quesito investiga se o graduando concluiu o curso no prazo mínimo previsto (oito semestres). Observa-se uma divisão nas respostas. De acordo com a tabela 46, 44% dos respondentes afirmaram que concluíram o curso nesse prazo, e 42% disseram que não. Logo, é uma porcentagem de declarantes que não vislumbravam concluir o curso em oito meses. O quesito indaga sobre dificuldades disciplinares em que o estudante se viu (“Em qual disciplina você enfrentou o maior grau de dificuldade no semestre anterior?”). As respostas apontam uma diversidade de matérias porque os respondentes cursam vários períodos (TAB. 47). Em suma, apontaram dificuldades em disciplinas vinculadas à área de ciências exatas e naquelas marcadas pela leitura crítico-interpretativa de textos teórico-conceituais e produção escrita.

No primeiro semestre de 2019, os discentes que, provavelmente, eram do segundo período apontaram, como dificuldade acadêmica maior, a Matemática I (TAB. 47). Estudos do NDE (2018) e do PET (2014) apontam essa matéria como desafio acadêmico aos graduandos. Noutras palavras, Matemática I permanece como um dos entraves mais relevantes aos acadêmicos da graduação em Ciências Econômicas. Sua carga horária se revela extensa (90 horas-aula num semestre) e seu conteúdo, extremamente diverso. No relatório do NDE (2018) consta uma observação similar do professor Márcio Prata da Faculdade de Matemática (FAMAT) da UFU.

Assim, readequar a carga horária e de conteúdo se mostra desejável à medida que contribuiria para reduzir dificuldades acadêmicas e o número de reprovados. Outro caminho para reduzir os obstáculos nas disciplinas da área quantitativa seria adotar conteúdo e programa consonantes com sua aplicação na economia — tal experiência foi



feita na Universidade Federal de Pernambuco (PET, 2014). A rotatividade de professores em Matemática I e Matemática II seria contornada com a mudança de nomenclatura para Economia Matemática I e Economia Matemática II. A mudança permitiria abrir concurso para professor de tais matérias que fosse vinculado diretamente ao IERI.

Uma sugestão possível para mitigar dificuldades acadêmicas de graduandos em matérias da Matemática seria, também, implementar uma disciplina tutorial, a ser cursada antes do início efetivo das aulas por alunos que tiveram notas baixas em matemática no processo seletivo de ingresso. Reprovaria só por frequência e seria responsabilidade de um graduando ou de um pós-graduando. Essa sugestão se inspira na experiência do curso de Economia da Universidade Federal de Viçosa. Tal disciplina tutorial pode ajudar a aprofundar os conhecimentos dos discentes sobre matemática e, portanto, melhorar o desempenho nas disciplinas da área quantitativa do curso de Economia. Tal sugestão foi enviada ao colegiado do curso em março de 2018 (vide o memorando interno–MI 1/2018).

A maioria dos graduandos do terceiro período declarou que o maior grau de dificuldade acadêmica foi nas disciplinas História do Pensamento Econômico, Matemática II e Economia Marxista I. Alunos do quarto período apontaram Economia Marxista I e Projetos. Discentes do quinto indicaram Economia Monetária e Macroeconomia I. Metade do alunado do sexto enfrentou mais dificuldade em Economia Industrial II e Matemática II. Uma parcela dessas respostas é de matriculados no sexto período do curso de Ciências Econômicas que faziam Matemática II. Uma parte da turma do sétimo período apontou Economia Internacional como fonte de suas dificuldades acadêmicas maiores, ao passo que estudantes do oitavo período e aqueles que estavam no curso havia mais de quatro anos indicaram uma diversidade de disciplinas como fonte de desafios acadêmicos. Dos que cursavam Ciências Econômicas havia mais de quatro anos, as matérias que se revelaram fontes de dificuldades acadêmicas se localizam nos períodos finais.

Um percentual de graduandos do sétimo período e daqueles que estavam no curso havia mais de quatro anos declarou não ter se deparado com dificuldades acadêmicas em disciplinas do semestre (TAB. 47). Nos demais períodos, sempre indicaram dada matéria como fonte de dificuldades. Cabe destacar que as disciplinas com taxas mais elevadas de dificuldade acadêmica incluem Matemática I, Matemática II, Economia Marxista I e História do Pensamento Econômico. Alunos com matrícula

na graduação em Ciências Econômicas superior ao prazo de quatro anos não indicaram a disciplina Monografia como dificuldade maior. Esse resultado sugere que permanecem matriculados por outros motivos. Enfim, Economia Marxista I, Projetos, Economia Brasileira Contemporânea I e Economia Internacional são as disciplinas apontadas pelos graduandos do terceiro, quarto, sexto e sétimo períodos como fonte do segundo maior grau de dificuldade acadêmica (TAB. 48). Investigamos, ainda, os motivos das dificuldades acadêmicas de graduandos que declararam ter tido alguma reprovação disciplinar. Apontaram como motivo principal os conteúdos insuficientes do Ensino Médio (TAB. 49).

Com base nos desafios pessoais e acadêmicos delineados pelos dados, pesquisamos se os graduandos pensam — ou se pensaram — em desistir do curso. Com efeito, 32% responderam afirmativamente; mas 62% disseram não pensar nessa possibilidade (TAB. 50). O resultado se mostra oposto ao resultado dos relatórios de autoavaliação de 2018–9 e 2016. As respostas das pesquisas foram aleatórias e conduziram a resultados divergentes. Cabe notar que nesses relatórios se destacou a presença de alunos do segundo período do curso de Economia; no entanto, são turmas distintas que participaram dos levantamentos. Isso ajuda a compreender os resultados discrepantes das pesquisas.

Por conseguinte, indagamos os possíveis motivos para desistência do curso de Ciências Econômicas entre os respondentes que pensam ou pensaram em abandonar o curso. As razões mais relevantes apontadas foram dificuldades de moradia e de adaptação ao ambiente universitário, além de doença (TAB. 51). Noutras palavras, na possível decisão de abandonar, dificuldades pessoais parecem ter mais importância do que a não identificação com conteúdos disciplinares. Posto isto, o acesso e a divulgação de divisões de acolhimento na universidade ajudariam uma parcela desses estudantes.

Por outro lado, pesquisamos os motivos mais apontadas por graduandos que não pretendem abandonar o curso. Declararam como motivo mais relevante a identificação com o conteúdo disciplinar (TAB. 52).

Ante as dificuldades acadêmicas mencionadas no relatório, vários graduandos sugeriram à UFU oferecer núcleo de apoio pedagógico aos discentes e ampliar o número de programas da universidade para esclarecer estudantes do Ensino Médio e suas famílias sobre o conteúdo de cada graduação (TAB. 53). Para o curso de Ciências Econômicas, as propostas discentes de redução de dificuldades acadêmicas se

concentraram na melhoria da didática em sala de aula e na redução da carga horária das disciplinas da graduação em Economia (TAB. 54).

## 10 Notas conclusivas

Focalizando os motivos acadêmicos para evasão vinculada ao curso de Ciências Econômicas, grande parte dos respondentes enfatizou a alternância dos horários em que as disciplinas são ofertadas, a impossibilidade de conjugar trabalho e universidade e a ausência de identificação com conteúdos disciplinares ofertados. A maior parcela dos evadidos apontou, como fatores importantes na decisão de evadir, a falta de suporte para lidar com dificuldades pedagógicas e para lidar com dificuldades de adaptação ao ambiente universitário, além de número insuficiente de bolsas estudantis. A maior parte dos evadidos sugeriu, à coordenação de Ciências Econômicas, ofertar disciplinas num único turno e melhorar a didática. A maioria recomendou ampliar programas de esclarecimentos para estudantes do Ensino Médio e suas famílias sobre o conteúdo de cada graduação, bem como criar um núcleo de apoio pedagógico ao alunado, aumentar o número de bolsas estudantis e melhorar a infraestrutura.

Em relação às dificuldades acadêmicas dos respondentes, 6% deles revelaram reprovação em alguma disciplina do semestre anterior e 17% declararam que caíram de período; embora 61% nada tenham respondido sobre uma possível queda de período. A porcentagem de reprovados nas matérias se mostra elevada, ainda que não seja alarmante. Uma parcela expressiva de graduandos apontou que a fonte maior de suas dificuldades acadêmicas seriam os conteúdos insuficientes do Ensino Médio.

A maior parte dos matriculados sugeriu à coordenação do curso de Ciências Econômicas melhorar a didática e reduzir a carga horária das disciplinas a fim de reduzir suas dificuldades acadêmicas. Aprimoramento didático para os professores foi sugerido, também, pelos evadidos. Num contexto em que graduandos apontam, como insuficientes, os conteúdos apreendidos no Ensino Médio, tal recomendação se mostra compreensível. Noutras palavras, os estudantes demandam dos professores universitários uma reflexão sobre sua didática em associação com a qualidade do ciclo básico percorrido. Por fim, a maioria dos graduandos recomendou que a UFU oferecesse núcleo de apoio pedagógico e ampliasse o número de programas de esclarecimentos sobre cada graduação. Tais recomendações se assemelham, em parte, às daquelas dos evadidos.

## 11 Propostas

Deste levantamento, derivamos propostas, sugestões e encaminhamentos, a seguir.

- Em conjunto com a “divisão de promoção de igualdades e apoio educacional” da Pró-reitora de Assistência Estudantil, discutir como a instituição e o curso de Ciências Econômicas podem construir um programa de apoio pedagógico a graduandos com dificuldades acadêmicas. Atribuições desse apoio pedagógico seriam fornecer não só serviços de aconselhamento e orientação educacional, mas também informações completas, atualizadas e precisas sobre a instituição e seus cursos, além de criar um sentimento de pertencimento à UFU.
- Dialogar com a Pró-reitora de Graduação sobre a elevação do número de programas esclarecedores e informativos sobre o conteúdo das graduações da UFU aos secundaristas e a suas famílias.
- Encaminhar, à diretoria de graduação, o pedido de melhoria de infraestrutura como a biblioteca, com a ampliação de espaço físico destinado ao estudo individual e em grupo.
- Estimular a participação de professores em atividades de formação docente da diretoria de graduação.
- Estimular discussões em torno das propostas sugeridas pelos egressos e graduandos retidos.
- Discutir, no NDE e no Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, a viabilidade de atividades acadêmicas nas férias escolares.
- Estabelecer a interlocução do NDE com a coordenação do curso de Ciências Econômicas, a direção do IERI e a direção do Instituto de Letras tendo em vista o desenvolvimento de ações e atividades de auxílio aos graduandos com atividades de leitura crítica, compressão e interpretação e produção de textos.
- Estimular as discussões sobre as dificuldades estudantis em disciplinas da área de matemática e suas possíveis soluções.

## 12 Equipe

- Professora Rosana Aparecida Ribeiro: presidente do NDE e coordenadora da pesquisa
- Professor Daniel Caixeta Andrade: membro NDE, da pesquisa e do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas
- Professora Michele Polline Veríssimo: membro do NDE e da pesquisa
- Professora Thaís Guimarães Alves: membro do NDE, da pesquisa e coordenadora do curso de Ciências Econômicas
- Discente Henrique Hoffman: graduação em Ciências Econômicas
- Discente Luke Macedo: graduação em Ciências Econômicas

## Referências

- ANÁLISE sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012. Brasília, 2012. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em 11 de janeiro de 2019.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. ANDIFES. 5ª Pesquisa de Perfil Socioeconômico dos Estudantes das Universidades Federais da Andifes. Disponível em <http://www.andifes.org.br/maioria-dos-alunos-das-universidades-federais-tem-renda-baixa-e-parda-ou-preta-e-vem-de-escola-publica>. Data do acesso: 17 de maio de 2019.
- CONVÊNIO da Associação Nacional das Instituições Federais de Ensino Superior (2011). Disponível em: [http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2012/04/Convenio\\_Andifes\\_de\\_Mobilidade\\_Academica.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2012/04/Convenio_Andifes_de_Mobilidade_Academica.pdf). Acesso em: 12 jan. 2019.
- FURTADO, W. Evasão e retenção: o que impede os estudantes de chegarem à formatura? **Jornal da UFU**. Abril/Junho, 2018.
- JORNAL DA UFU. **Evasão e retenção**: o que impede os estudantes de chegarem à formatura? Abril/Junho, 2018.
- KARPAVICIUS, L.; NARITA, R.; BRENCK, F. B. C.; BORGES, B.; PEREDA, P.; DIAZ, M. D. M. Diversidade de Gênero: a FEA em Números. **Boletim FIPE**, n. 464, Maio, 2019.
- LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, n. 140, p. 44–53, 1932.
- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE. **Motivos da reprovação e das dificuldades acadêmicas no segundo e terceiro períodos do curso de Ciências Econômicas**. Ciências Econômicas, IERI, UFU, 2018. Mimeo.
- PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL/PET. **Retenção na graduação em ciências econômicas**: onde e por quê. Universidade Federal de Uberlândia, 2014. Mimeo.
- SANTOS, A. N. F. **A atitude de estudar como prática social no ambiente universitário**: realidade empírica e concreta dos graduandos. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, 2018.

TINTO, V. **Leaving college**: rethinking the causes and cures of student attrition. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993. 312p.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. Washington. **Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, 1975, p. 89–125. Disponível em: <https://doi.org/10.3102/00346543045001089>. Acesso em: 20 out. 2018.



**APÊNDICE 1 Fluxo de Alunos no curso de Ciências Econômicas (IERI/UFU) no período 2003 a 2018- Sistema Geral UFU**

TABELA 1. Números absolutos de matriculados, de formados e evadidos no curso de graduação em economia IERI/UFU-2003.1/2018.1

Ano/semestre	Evadidos	Formados	Matriculados	Total
2003/1	12	31		43
2003/2	11	30		41
2004/1	11	32		43
2004/2	16	25		41
2005/1	13	32		45
2005/2	17	23		40
2006/1	14	30		44
2006/2	21	28		49
2007/1	18	31		49
2007/2	14	26		40
2008/1	8	36		44
2008/2	17	23		40
2009/1	18	29		47
2009/2	15	28	1	44
2010/1	20	27		47
2010/2	23	19	1	43
2011/1	30	20	4	54
2011/2	19	20	2	41
2012/1	44	19	5	68
2012/2	29	14	5	48
2013/1	26	17	6	49
2013/2	25	9	12	46
2014/1	18	12	19	49
2014/2	16	2	27	45
2015/1	23	1	31	55
2015/2	17		33	50
2016/1	24		36	60
2016/2	4		39	43
2017/1	7		34	41
2017/2	3		38	41
2018/1	2		40	42
2018/2	0		39	39
<b>Total</b>	<b>535</b>	<b>564</b>	<b>372</b>	<b>1.471</b>

Fonte: Sistema de Gestão da UFU (SG-UFU), setembro 2018.

TABELA 2. Cidade natural do fluxo total de alunos no curso de graduação em economia IERI/UFU-2003.1/2018.1-(%)

	Número absoluto	%
Araguari	59	4
Ituiutaba	48	3
Patos de Minas	38	3
Patrocínio	33	2
Ribeirão Preto	36	2
São Paulo	47	3
Uberlândia	600	41
Outras cidades	610	41
Total	1471	100

Fonte: Sistema de Gestão da UFU (SG-UFU), setembro 2018.

TABELA 3. Estado natural do fluxo total de alunos no curso de graduação em economia IERI/UFU-2003.1/2018.1-(%)

	Número absoluto	%
Goiás	94	6
Minas Gerais	1026	70
São Paulo	255	17
Outros Estados	96	6
Total	1471	100

Fonte: Sistema de Gestão da UFU (SG-UFU), setembro 2018.

TABELA 4. Números absolutos de ingressantes, de evadidos e a taxa de evasão no curso de graduação em economia IERI/UFU-2003.1/2018.1

Ano/semestre	Ingressantes (A)	Evadidos (B)	Taxa de evasão (B/A) - %
2003/1	43	12	28
2003/2	41	11	27
2004/1	43	11	26
2004/2	41	16	39
2005/1	45	13	29
2005/2	40	17	43
2006/1	44	14	32
2006/2	49	21	43
2007/1	49	18	37
2007/2	40	14	35
2008/1	44	8	18
2008/2	40	17	43
2009/1	47	18	38
2009/2	44	15	34
2010/1	47	20	43
2010/2	43	23	53
2011/1	54	30	56
2011/2	41	19	46
2012/1	68	44	65
2012/2	48	29	60
2013/1	49	26	53
2013/2	46	25	54
2014/1	49	18	37
2014/2	45	16	36
2015/1	55	23	42
2015/2	50	17	34
2016/1	60	24	40
2016/2	43	4	9
2017/1	41	7	17
2017/2	41	3	7
2018/1	42	2	5

Fonte: Sistema de Gestão da UFU (SG-UFU), setembro 2018.

TABELA 5. Evadidos segundo forma de evasão no curso de graduação em economia IERI/UFU-2003.1/2018.1-(%)

Ano/semestre	Forma de evasão no curso							
	Total evadidos	Abandono	Desistente Oficial	Transferência interna	Transferido	Jubilamento	Desligamento	Cancelamento por indeferimento de renda
2003/1	100	75	8	8	8			
2003/2	100	27	55	9	9			
2004/1	100	58	33	8				
2004/2	100	44	31	19	6			
2005/1	100	54	23		8	15		
2005/2	100	53	41			6		
2006/1	100	33	48	7		7	4	
2006/2	100	31	44	13		6	6	
2007/1	100	42	50			8		
2007/2	100	29	57			14		
2008/1	100	43	43	14		0		
2008/2	100	18	18	18	18	29		
2009/1	100	33	50	0		17		
2009/2	100	47	27	0	7	20		
2010/1	100	40	45	5		5		
2010/2	100	9	57	4	4	22		
2011/1	100	43	40	3	7	7		
2011/2	100	37	37		5	21		
2012/1	100	30	57	2	7	5		
2012/2	100	34	41	3	3	17		
2013/1	100	34	41	3	3	17		
2013/2	100	15	69			12	4	
2014/1	100	36	52	4		8		
2014/2	100	17	61	6	6	6	6	
2015/1	100	39	44	6		11		
2015/2	100	57	43					6
2016/1	100	35	53				6	
2016/2	100	13	88					
2017/1	100		100					
2017/2	100		100					
2018/1	100		100					

Fonte: Sistema de Gestão da UFU (SG-UFU), setembro 2018.

TABELA 6 Forma de ingresso dos evadidos no curso de graduação em economia IERI/UFU-2003.1/2018.1-(%)

Ano/Ingresso	Total	Forma de ingresso								
		PAIES	Transferência	Vestibular	PAAES	SISU	Mobilidade Internacional	Portador de Diploma	Mobilidade Acadêmica	Convênio
2003/1	100	50	8	42						
2003/2	100			100						
2004/1	100	67		33						
2004/2	100			100						
2005/1	100	23	23	54						
2005/2	100			100						
2006/1	100	22		78						
2006/2	100			100						
2007/1	100	58		42						
2007/2	100			100						
2008/1	100	43		57						
2008/2	100			100						
2009/1	100	32	5	36	14			14		
2009/2	100			100						
2010/1	100	29	19	43	5			5		
2010/2	100	4		88	4			4		
2011/1	100			32	32			32		3
2011/2	100			90	5			5		
2012/1	100		2		25	41	4	25	2	
2012/2	100			61	18			18		3
2013/1	100		4		23	69	4			
2013/2	100	4	75					21		
2014/1	100				38	38	6	19		
2014/2	100			82				18		
2015/1	100				71			24	6	
2015/2	100			71				24	6	
2016/1	100		4			79		17		
2016/2	100			100						
2017/1	100					100				
2017/2	100			100						
2081/1	100					100				

Fonte: Sistema de Gestão da UFU (SG-UFU), setembro 2018.

TABELA 7 Taxa de evasão no curso de graduação em economia IERI/UFU-2003.1/2018.1(%)

Ano/semestre	Taxa de evasão	Ano/semestre	Taxa de evasão
2003/1	28	2003/2	27
2004/1	28	2004/2	39
2005/1	29	2005/2	43
2006/1	61	2006/2	36
2007/1	24	2007/2	35
2008/1	16	2008/2	43
2009/1	38	2009/2	33
2010/1	43	2010/2	52
2011/1	55	2011/2	44
2012/1	59	2012/2	53
2013/1	53	2013/2	54
2014/1	37	2014/2	37
2015/1	41	2015/2	34
2016/1	40	2016/2	9
2017/1	16	2017/2	7
20181	5		

Fonte: Sistema de Gestão da UFU (SG-UFU), setembro 2018.

TABELA 8. Cidade natural dos evadidos no curso de graduação em economia IERI/UFU-2003.1/2018.1-(%)

	Número absoluto	%
Araguari	20	4
Belo Horizonte	11	2
Ituiutaba	17	3
Patos de Minas	11	2
Ribeirão Preto	16	3
São Paulo	15	3
Uberlândia	237	44
Outras cidades	208	39
Total	535	100

Fonte: Sistema de Gestão da UFU (SG-UFU), setembro 2018.

TABELA 9. Estado natural dos evadidos no curso de graduação em economia IERI/UFU-2003.1/2018.1- (%)

Ano/ semestre	Estado Natural dos evadidos					
	Total evadidos	Minas Gerais	São Paulo	Goiás	Distrito Federal	Outros Estados
2003/1	100	83				17
2003/2	100	55	36			9
2004/1	100	83				17
2004/2	100	94				6
2005/1	100	85				15
2005/2	100	82				18
2006/1	100	81	7	7		4
2006/2	100	69	13	13		6
2007/1	100	58	25			17
2007/2	100	86				14
2008/1	100	71	14	14		
2008/2	100	53	6	24	6	12
2009/1	100	83	11			6
2009/2	100	60	20	20		
2010/1	100	85	5			10
2010/2	100	52	30	4	4	9
2011/1	100	80	3	10		7
2011/2	100	58	11	16		16
2012/1	100	55	25	7	5	9
2012/2	100	59	24	3		14
2013/1	100	65	27		4	4
2013/2	100	72	12	4		12
2014/1	100	61	17	6		17
2014/2	100	72	17	6		6
2015/1	100	65	26			9
2015/2	100	88	6			6
2016/1	100	46	42	13		
2016/2	100	100				
2017/1	100	29	71			
2017/2	100	100				
2018/1	100	50		50		

Fonte: Sistema de Gestão da UFU (SG-UFU), setembro 2018.

TABELA 10. Tempo de permanência dos evadidos no curso de graduação em economia IERI/UFU-2003.1/2018.1-(%)

Ano/ semestre	Total evadidos	Tempo de permanência	
		Até 2 anos	Mais de 2 anos
2003/1	100	17	83
2003/2	100	36	64
2004/1	100	50	50
2004/2	100	44	56
2005/1	100	15	85
2005/2	100	24	76
2006/1	100	27	74
2006/2	100	25	75
2007/1	100	8	92
2007/2	100	50	50
2008/1	100	29	71
2008/2	100	12	88
2009/1	100	32	68
2009/2	100	20	80
2010/1	100	35	65
2010/2	100	48	52
2011/1	100	33	67
2011/2	100	25	75
2012/1	100	57	43
2012/2	100	32	68
2013/1	100	65	35
2013/2	100	33	67
2014/1	100	63	38
2014/2	100	19	81
2015/1	100	13	87
2015/2	100	31	69
2016/1	100	91	9
2016/2	100	50	50
2017/1	100	100	
2017/2	100	100	
2018/1	100	100	

Fonte: Sistema de Gestão da UFU (SG-UFU), setembro 2018.

TABELA 11. Cidade natural dos formados no curso de graduação em economia IERI/UFU-2003.1/2018.1-(%)

	Número absoluto	%
Araguari	25	4
Ituiutaba	21	4
Monte Carmelo	12	2
Patos de Minas	20	4
Patrocínio	24	3
São Paulo	19	3
Uberaba	12	2
Uberlândia	245	43
Outras cidades	186	33
Total	564	100

Fonte: Sistema de Gestão da UFU (SG-UFU), setembro 2018.

TABELA 12. Estado natural dos formados no curso de graduação em economia IERI/UFU-2003.1/2018.1- (%)

	Estado natural dos formados				
	Total	Minas Gerais	São Paulo	Goiás	Outros estados
2003/1	100	68	29		3
2003/2	100	83	7	1	
2004/1	100	69	16	9	6
2004/2	100	84		8	8
2005/1	100	81	9		9
2005/2	100	78			22
2006/1	100	87	1	3	
2006/2	100	75	11		14
2007/1	100	87			13
2007/2	100	77	12	12	
2008/1	100	86	8		6
2008/2	100	83			17
2009/1	100	69	17	7	7
2009/2	100	64	11	11	14
2010/1	100	81	15		4
2010/2	100	79		11	11
2011/1	100	6	35	5	
2011/2	100	75	15		1
2012/1	100	79	11		11
2012/2	100	79	14		7
2013/1	100	76	12		12
2013/2	100	89			11
2014/1	100	75	17		8
2014/2	100	5	5		
2015/1	100	100			

Fonte: Sistema de Gestão da UFU (SG-UFU), setembro 2018.



TABELA 13. Forma de ingresso dos formados no curso de graduação em economia IERI/UFU-2003.1/2018.1-(%)

Ano/Ingresso	Total	Forma de ingresso formados								
		PAIES	Transferência	Vestibular	PAAES	SISU	Mobilidade Internacional	Portador de Diploma	Mobilidade Acadêmica	Convênio
2003/1	100	45	6	48						
2003/2	100			100						
2004/1	100	41	9	50						
2004/2	100			10						
2005/1	100	53	3	44						
2005/2	100			10						
2006/1	100	37		63						
2006/2	100			100						
2007/1	100	39	13	48						
2007/2	100			100						
2008/1	100	47	6	47						
2008/2	100			100						
2009/1	100	45	1	41						3
2009/2	100			93						7
2010/1	100	48		48						4
2010/2	100			100						
2011/1	100			70	25			5		
2011/2	100			95						5
2012/1	100		5		47	42				5
2012/2	100			93				7		
2013/1	100				24	71				
2013/2	100			100						
2014/1	100				50	50				
2014/2	100		50					50		
2015/1	100							100		

Fonte: Sistema de Gestão da UFU (SG-UFU), setembro 2018.

TABELA 14. Taxa de sucesso dos diplomados no curso de graduação em economia IERI/UFU-2003.1/2011.2-(%)

Ano/semestre	Taxa de sucesso (máximo 7 anos de curso)	Taxa de sucesso (conclusão em 4 anos de curso)
2003/1	65	19
2003/2	68	49
2004/1	72	33
2004/2	51	24
2005/1	60	24
2005/2	55	18
2006/1	59	39
2006/2	55	20
2007/1	53	24
2007/2	58	13
2008/1	77	27
2008/2	55	10
2009/1	62	23
2009/2	61	18
2010/1	55	23
2010/2	44	7
2011/1	35	19
2011/2	49	34
2012/1		16
2012/2		17
2013/1		24
2013/2		15
2014/1		24
2014/2		4

Fonte: Sistema de Gestão da UFU (SG-UFU), setembro 2018.

TABELA 15. Cidade natural dos matriculados no curso de graduação em economia IERI/UFU-2003.1/2018.1-(%)

	Número absoluto	%
Araguari	14	4
Catalão	8	2
Ituiutaba	10	3
Monte Carmelo	8	2
Ribeirão Preto	14	4
São José do Rio Preto	9	2
São Paulo	13	3
Uberlândia	118	32
Outras cidades	178	48
Total	372	100,0

Fonte: Sistema de Gestão da UFU (SG-UFU), setembro 2018.

TABELA 16. Estado natural dos matriculados no curso de graduação em economia IERI/UFU-2003.1/2018.1- (%)

	Total	Goiás	Minas Gerais	São Paulo	Outros estados
2009/2	100	0	100	0	0
2010/1					
2010/2	100	0	100	0	0
2011/1	100	0	50	25	25
2011/2	100	0	50	0	50
2012/1	100	0	80	0	20
2012/2	100	0	60	20	20
2013/1	100	17	67	17	0
2013/2	100	8	50	17	25
2014/1	100	5	79	16	0
2014/2	100	11	52	37	0
2015/1	100	3	61	26	10
2015/2	100	3	79	15	3
2016/1	100	8	61	25	6
2017/1	100	13	51	33	3
2017/2	100	6	47	38	9
2018/1	100	13	58	24	5
2018/2	100	3	63	35	0

Fonte: Sistema de Gestão da UFU (SG-UFU), setembro 2018.

TABELA 17. Forma de ingresso dos matriculados no curso de graduação em economia IERI/UFU-2003.1/2018.1-(%)

Ano/Ingresso	Total	Forma de ingresso dos matriculados								
		PAIES	Transferência	Vestibular	PAAES	SISU	Mobilidade Internacional	Portador de Diploma	Mobilidade Acadêmica	Convênio
2009/2	100			100						
2010/1										
2010/2	100			100						
2011/1	100			5	25			25		
2011/2	100			100						
2012/1	100				8	2				
2012/2	100			8				2		
2013/1	100				17	83				
2013/2	100			100						
2014/1	100		3			81		16		
2014/2	100			93				7		
2015/1	100		3			81		16		
2015/2	100		3	88				9		
2016/1	100		11			78		11		
2016/2	100			100						
2017/1	100		6			94				
2017/2	100					10				
2018/1	100		1			9				
2018/2	100			100						

Fonte: Sistema de Gestão da UFU (SG-UFU), setembro 2018.

## APÊNDICE 2 Evadidos no curso de Ciências Econômicas (IERI/UFU) no período 2003 a 2018- Pesquisa de Campo

TABELA 18. Qual seu sexo?\*

	Número absoluto	%
Feminino	22	71
Masculino	56	28
Não declarou	1	1
Total	79	100

Fonte: pesquisa de campo, novembro 2018 a janeiro 2019

Legenda: \*Quesito V101 do questionário — Apêndice 3

TABELA 19. Qual a sua cor?\*

	Número absoluto	%
Branca	42	53
Preta	3	4
Parda	29	37
Indígena	1	1
Não declarou	4	5
Total	79	100

Fonte: pesquisa de campo, novembro 2018 a janeiro 2019

Legenda: \*Quesito V102 do questionário — Apêndice 3

TABELA 20. Você entrou na universidade pelo vestibular, Enem ou transferência?\*

	Número absoluto	%
Vestibular	35	43
Enem	13	16
Transferência	1	1
Portador de diploma	18	22
PAES	13	16
Não declarou	1	1
Total	81	100

Fonte: pesquisa de campo, novembro 2018 a janeiro 2019

Legenda: \*Quesito V104 do questionário — Apêndice 3

TABELA 21. Onde você cursou a maior parte do seu ensino médio?\*

	Número absoluto	%
Rede pública	40	50
Rede privada	38	47
Não declarou	2	3
Total	80	100

Fonte: pesquisa de campo, novembro 2018 a janeiro 2019

Legenda: \*Quesito V105 do questionário — Apêndice 3

TABELA 22. Você enfrentou alguma dificuldade pessoal após seu ingresso na universidade?\*

	Número absoluto	%
Sim	47	58
Não	30	37
Não declarou	4	4,9
Total	81	100

Fonte: pesquisa de campo, novembro 2018 a janeiro 2019

Legenda: \*Quesito V106 do questionário — Apêndice 3

TABELA 23. Classifique de 1 a 5, os motivos de suas dificuldades pessoais. Marque um “X” na classificação que você acha que melhor se adequar a cada motivo\*

	1	2	3	4	5	Média
Financeira	20	7	6	3	10	2,48
Perda de familiar	41	2	1	1	1	1,24
Separação conjugal dos pais	40	1	2	1	2	1,35
Tensões familiares	23	4	6	5	8	2,37
Doença	29	2		8	6	2,07
Dificuldades de se adaptar na cidade	38	2		2	1	1,20
Trabalho	20	3	3	1	7	1,61

Fonte: pesquisa de campo, novembro 2018 a janeiro 2019

Legenda: \*Quesito V107 do questionário — Apêndice 3

1-Esse motivo não foi relevante para minhas dificuldades;2-Esse motivo foi pouco relevante para minhas dificuldades;3-Esse motivo foi neutro para minhas dificuldades;4-Esse motivo foi relevante para minhas dificuldades;5-Esse motivo foi muito relevante para minhas dificuldades.

TABELA 24. Classifique de 1 a 5, os motivos pessoais de sua evasão do curso de ciências econômicas do IERI/UFU. Marque um “X” na classificação que você acha que melhor se adequar a cada motivo\*

	1	2	3	4	5	Média
O ensino médio não forneceu os conteúdos necessários para que você compreenda as disciplinas do ensino superior	54	7	5	11	3	1,78
Conflitos familiares	61	3	3	5	8	1,70
Dificuldades financeiras	48	8	9	4	10	1,99
Dificuldades de adaptação na cidade de Uberlândia	72	1	3	3	1	1,25
Dificuldades de adaptação no ambiente universitário	48	6	7	12	6	2,01
Horário de trabalho incompatível com o curso	45	1	3	9	22	2,53
Dificuldades com o deslocamento de casa para universidade	62	4	8	4	2	1,50

Fonte: pesquisa de campo, novembro 2018 a janeiro 2019

Legenda: \*Quesito V109 do questionário — Apêndice 3

1-Esse motivo não foi relevante para minhas dificuldades;2-Esse motivo foi pouco relevante para minhas dificuldades;3-Esse motivo foi neutro para minhas dificuldades;4-Esse motivo foi relevante para minhas dificuldades;5-Esse motivo foi muito relevante para minhas dificuldades.

TABELA 25. Classifique de 1 a 5, os motivos acadêmicos de sua evasão do curso de ciências econômicas do IERI/UFU. Marque um “X” na classificação que você acha que melhor se adequar a cada motivo\*

	1	2	3	4	5	Média
Falta de didática dos professores do curso	34	8	7	20	10	2,54
Falta de motivação e atenção dos professores	34	5	10	18	12	2,61
Não se identificou com os conteúdos das disciplinas	31	4	7	20	17	2,85
Reprovações em disciplinas do curso	38	8	9	11	13	2,41
Avaliou que <b>não</b> teria boas oportunidades profissionais como economista	36	7	6	14	17	2,61
Falta de suporte para lidar com as dificuldades dos conteúdos das disciplinas	36	10	10	12	10	2,36
Rigidez no regime de matrículas do curso	44	5	11	4	15	2,25
Dificuldades com a alternância de horários das disciplinas oferecidas em cada período (manhã ou tarde)	29	4	12	10	24	2,95
Impossibilidade de conjugar trabalho e curso de economia	34	3	8	5	28	2,87

Fonte: pesquisa de campo, novembro 2018 a janeiro 2019.

Legenda: \*Quesito V110 do questionário — Apêndice 3

1-Esse motivo não foi relevante para minhas dificuldades;2-Esse motivo foi pouco relevante para minhas dificuldades;3-Esse motivo foi neutro para minhas dificuldades;4-Esse motivo foi relevante para minhas dificuldades;5-Esse motivo foi muito relevante para minhas dificuldades.

TABELA 26. Classifique de 1 a 5, os motivos de sua evasão do curso de ciências econômicas do IERI ligado à Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Marque um “X” na classificação que você acha que melhor se adequa a cada motivo\*

	1	2	3	4	5	Média
Falta de suporte para lidar com as dificuldades de adaptação ao ambiente universitário	53	8	7	8	4	1,78
Não conseguiu bolsas estudantis	61	6	7	3	3	1,51
Estrutura precária (biblioteca, laboratórios etc.)	66	2	7	2	3	1,43
Dificuldades com alimentação e transporte	64	3	7	4	2	1,46
Falta de suporte para lidar com as dificuldades pedagógicas	51	6	5	10	8	1,98

Fonte: pesquisa de campo, novembro 2018 a janeiro 2019.

Legenda: \*Quesito V111 do questionário — Apêndice 3

1-Esse motivo não foi relevante para minhas dificuldades;2-Esse motivo foi pouco relevante para minhas dificuldades;3-Esse motivo foi neutro para minhas dificuldades;4-Esse motivo foi relevante para minhas dificuldades;5-Esse motivo foi muito relevante para minhas dificuldades.

TABELA 27. Qual a sua **principal** sugestão para que o curso de economia possa reduzir a evasão?\*(%)

Sugestões	Número absoluto	%
Oferecer o curso num único turno	33	41
Melhorar a didática dos professores	19	24
Oferecer cursos de suporte aos alunos nas férias escolares	4	5
Reduzir carga horária das disciplinas	3	4
Outros	21	26
Total	80	100

Fonte: pesquisa de campo, novembro 2018 a janeiro 2019

Legenda:\*Quesito V112 do questionário — Apêndice 3

TABELA 28. Qual a sua **principal** sugestão para que a instituição (UFU) possa reduzir a evasão no curso de economia?\*(%)

Sugestões	Número absoluto	%
Ampliação do número de programas da Universidade que esclareçam para os alunos do ensino médio e suas famílias o conteúdo de cada graduação	22	28
Oferecer núcleo de apoio pedagógico aos alunos	14	18
Aumentar número de bolsas estudantis	8	10
Melhorar a infraestrutura	6	8
Outros ou não declarou	28	36
Total	78	100

Fonte: pesquisa de campo, novembro 2018 a janeiro 2019

Legenda:\*Quesito V113 do questionário — Apêndice 3

TABELA 29. Você cursa/cursou outra graduação no Ensino Superior?\*(%)

	Número absoluto	%
Sim	74	91
Não	5	6
Não Declarou	2	3
Total	81	100

Fonte: pesquisa de campo, novembro 2018 a janeiro 2019

Legenda:\*Quesito V114 do questionário — Apêndice 3

TABELA 30. Qual o curso de graduação no Ensino Superior que você cursa/cursou?\* (%)

Graduação	Número absoluto	%
Administração	14	19,4
Direito	12	16,6
Ciências Contábeis	6	8,3
Ciências Econômicas	5	6,9
Outros	32	44,4
Não declarou	3	4,16
Não se aplica	2	
Total	74	
Total – Não aplica	72	100

Fonte: pesquisa de campo, novembro 2018 a janeiro 2019

Legenda:\*Quesito V115 do questionário — Apêndice 3

TABELA 31. Você concluiu essa graduação no Ensino Superior?\* (%)

	Número absoluto	%
Sim	44	60,3
Não	5	6,8
Não. Ainda curso essa graduação	23	31,5
Não declarou	1	1,4
Total	73	73

Fonte: pesquisa de campo, novembro 2018 a janeiro 2019

Legenda:\*Quesito V117 do questionário — Apêndice 3

TABELA 32. Qual a instituição (Universidade) que você cursa/cursou essa graduação do Ensino Superior?\* (%)

Instituição	Número absoluto	%
UFU	34	47,2
Outras	30	41,6
Não declarou	2	2,7
Não se aplica	6	
Total	74	
Total – Não aplica	72	100

Fonte: pesquisa de campo, novembro 2018 a janeiro 2019

Legenda:\*Quesito V116 do questionário — Apêndice 3



**APÊNDICE 3 Matriculados no curso de Ciências Econômicas (IERI/UFU)  
no período 2003 a 2018- Pesquisa de Campo**

TABELA 33. Qual o ano e o semestre de ingresso no curso de graduação em Ciências Econômicas?

Ano/semestre	Número absoluto de alunos	% de alunos	Tempo no curso de economia dos alunos – semestres
20132	2	2	12
20141	6	5	11
20142	2	2	10
20151	8	7	9
20152	9	8	8
20161	20	17	7
20162	10	8	6
20171	13	11	5
20172	2	2	4
20181	13	11	3
20182	15	13	2
20191	12	10	1
Não declarou	6	5	-
<b>Total</b>	<b>118</b>	<b>100</b>	<b>-</b>

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesitos V98/V99 do questionário — Apêndice 4

TABELA 34. Qual seu sexo?\*

	Número absoluto	%
Feminino	43	38
Masculino	70	61
Não declarou	1	1
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>100</b>

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesito 101 do questionário — Apêndice 4

TABELA 35. Qual a sua cor?\*

	Número absoluto	%
Branca	73	64
Preta	10	9
Parda	23	20
Indígena	0	0
Amarela	2	2
Não declarou	6	5
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>100</b>

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesito 102 do questionário — Apêndice 4

TABELA 36. Você entrou na universidade pelo vestibular, Enem ou transferência? \*

	Número absoluto	%
Vestibular	43	38
Enem	65	57
Transferência	3	3
Portador de diploma	1	1
PAES	0	0
Não declarou	2	2
Total	114	100

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesito 104 do questionário — Apêndice 4

TABELA 37. Onde você cursou a maior parte do seu ensino médio? \*

	Número absoluto	%
Rede pública	62	54
Rede privada	52	46
Não declarou	0	0
Total	114	100

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesito 105 do questionário — Apêndice 4

TABELA 38. Você é cotista? Qual a modalidades\*

	Número absoluto	%
Sim. Escola Pública-Pretos, Pardos ou Indígenas-Renda igual ou menor que 1,5 salário mínimo. Modalidade I.	7	6
Sim. Escola Pública-Renda igual ou menor que 1,5 salário mínimo. Modalidade II.	8	7
Sim. Escola Pública- Pretos, Pardos ou Indígenas-Modalidade III.	6	5
Sim. Escola Pública-Modalidade IV	22	19
Ampla Concorrência. Modalidade V	69	61
Não declarou.	2	2
Total	114	100

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesito 106 do questionário — Apêndice 4

TABELA 39. Você enfrentou alguma dificuldade pessoal após seu ingresso na universidade?\*

	Número absoluto	%
Sim	63	55
Não	48	42
Não declarou	3	3
Total	114	100

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesito 107 do questionário — Apêndice 4

TABELA 40. Classifique de 1 a 5, os motivos de suas dificuldades pessoais. Marque um “X” na classificação que você acha que melhor se adequar a cada motivo\*

	1	2	3	4	5	Média
Financeira	15	10	12	13	11	2,92
Perda de familiar	43	5	3	6	3	0,36
Separação conjugal dos pais	52	1	2	4	1	0,16
Tensões familiares	16	11	6	21	6	0,04
Doença	29	11	6	11	5	0,02
Dificuldades de se adaptar na cidade	35	11	7	5	3	0,01
Trabalho	33	10	8	3	5	0,01

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesito 108 do questionário — Apêndice 4

1-Esse motivo não foi relevante para minhas dificuldades;2-Esse motivo foi pouco relevante para minhas dificuldades;3-Esse motivo foi neutro para minhas dificuldades;4-Esse motivo foi relevante para minhas dificuldades;5-Esse motivo foi muito relevante para minhas dificuldades.

TABELA 41. Qual o número de disciplinas que você cursa atualmente?\*(%)

Número de disciplinas	Número absoluto de alunos	% de alunos
0	1	1
1	1	1
2	0	0
3	4	4
4	4	4
5	7	6
6	32	29
7	41	37
8	18	16
9	2	2
10	1	1
Sem resposta	0	0
Total de alunos	111	100

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesito 109 do questionário — Apêndice 4

TABELA 42. Você está matriculado nas disciplinas do período correspondente ao seu ingresso na universidade?\*(%)

	Número absoluto	%
Sim. Somente nas disciplinas do meu período	51	45
Sim. Em todas as disciplinas do meu período e disciplinas de outros períodos	28	25
Não. Nenhuma disciplina do meu período	30	26
Não declarou	5	4
Total	114	100

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesito 110 do questionário — Apêndice 4

TABELA 43. Você foi aprovado em todas as disciplinas do período anterior? \* (%)

	Número absoluto	%
Sim	63	59
Não.	38	36
Não declarou	5	5
Total	106	100

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesito 111 do questionário — Apêndice 4

TABELA 44. Qual o número de disciplinas que você foi reprovado no semestre anterior? \* (%)

Número de disciplinas	Número absoluto de alunos	%
0	3	3
1	13	12
2	9	9
3	6	6
4	3	3
5	3	3
6	1	1
Sem resposta	68	64
Total	106	100

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesito 112 do questionário — Apêndice 4

TABELA 45. Você caiu de período? Por que? \* (%)

Resposta	Número absoluto	%
Não	17	15
Sim, reprovação em disciplinas	18	16
Sim, trancamento do curso	1	1
Sim. Outro?	4	4
Não declarou	67	61
Não se aplica	3	3
Total	110	100

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesito 113 do questionário — Apêndice 4

TABELA 46. Você concluirá o curso no período de 4 anos? \* (%)

	Número absoluto	%
Sim	52	44
Não	50	42
Não declarou	16	14
Total	118	100

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesito 114 do questionário — Apêndice 4

TABELA 47. Qual a disciplina que você enfrentou a **maior dificuldade** no semestre anterior?\*( %)

	2013/2	2014/1	2014/2	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2
Economia Internacional	50%	33%				25%					
Macroeconomia II	50%					6%	10%	45%			
Economia monetária		17%		17%	11%		10%				
Macroeconomia Moderna		17%									
Plaçamentos e Política Econômica		17%									
Economia Industrial			50%								
EBC II				17%							
Economia Agrária I					11%						
Finanças Internacionais					11%						
Matemática I, Matemática II e HPE					11%						
Planejamento Econômico					11%						
TPE					11%						
EBC III						6%					
Economia monetária e financeira						6%					
HPE						6%				38%	
Economia Industrial 2						6%	30%				
Economia Marxista, Estatística						6%					
Matemática I							10%			8%	60%
Matemática II							20%			15%	
EBCI								9%			
Macroeconomia I								18%			
REII								9%			
Economia Marxista I									50%	15%	13%
Projetos									50%		
Contabilidade Social										8%	
HPE e Contabilidade Social										8%	
HPE e Marx										8%	
Ciência política											7%
Contabilidade e Análise de balanços											20%
Nenhuma		17%		50%	33%						
Não declarou			50%			6%					
Outra resposta				17%		31%	20%	18%			
Total 1	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Total 2	2	6	2	6	9	16	10	11	2	13	15

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesito 115 do questionário — Apêndice 4

TABELA 48. Qual a disciplina que você enfrentou o **segundo maior grau de dificuldade** no semestre anterior?\*(%)

	2013/2	2014/1	2014/2	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2
Microeconomia II	50										
Economia Brasileira Contemporânea I		17			13	6	38				
Economia Internacional		17	50			38					
Planejamento e política econômica		17									
PPE		17			13						
Macroeconomia Moderna					13						
Economia Brasileira III						6					
Economia monetária					0	13					
Economia Monetária e financeira						25					
Industrial II						6					
Introdução à Econometria						6					
Matemática II											
Economia Marxista							13				
Introdução à Estatística							13				
Matemática I e II							13				
REI I							13				
REI II							13				
Macroeconomia-Introdução à Estatística									50		
Projetos									50		
Economia Brasileira I								20			
Econometria								10			
Macroeconomia II								30			
Macrodinâmica								20			
Marxista II								10			
Matemática I								10			7
Contabilidade e análise de balanços											26
Economia e Ética											27
Evolução das ideias sociais											7
Introdução à economia											7
Microeconomia I											7
Contabilidade Social										10	
Economia Marxista I										50	
História do Pensamento Econômico										10	
Microeconomia I										10	
Nenhuma disciplina	50	33			38					10	
Sem declaração		0	50	100	25						7
Total 1	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Total 2	2	6	2	2	8	16	8	10	2	10	15

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Lenda: \*Quesito 116 do questionário — Apêndice 4

TABELA 49. Classifique de 1 a 5, os motivos de suas dificuldades acadêmicas. Marque um “X” na classificação que você acha que melhor se adequar a cada motivo\*

	1	2	3	4	5	Média
O ensino médio não forneceu os conteúdos necessários para que você compreenda as disciplinas do ensino superior	46	11	13	17	9	2,29
Falta de didática dos professores do curso de graduação	8	9	12	34	34	0,16
Não se identifica com os conteúdos das disciplinas	15	24	24	23	11	0,19
Falta de suporte para lidar com as dificuldades dos conteúdos das disciplinas	25	22	15	26	8	0,21
Falta de suporte para lidar com as dificuldades de adaptação ao ambiente universitário	43	20	13	10	8	0,23
Outro?	11	0	0	0	0	0,46

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesito 117 do questionário — Apêndice 4

1-Esse motivo não foi relevante para minhas dificuldades;2-Esse motivo foi pouco relevante para minhas dificuldades;3-Esse motivo foi neutro para minhas dificuldades;4-Esse motivo foi relevante para minhas dificuldades;5-Esse motivo foi muito relevante para minhas dificuldades.

TABELA 50. Você pensa (ou) em abandonar o curso? \* (%)

	Número absoluto	%
Sim	37	31
Não	73	62
Não declarou	8	7
Total	118	100

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesito 118 do questionário — Apêndice 4

TABELA 51. Classifique de 1 a 5, os motivos para você abandonar o curso. Marque um “X” na classificação que você acha que melhor se adequar a cada motivo\*

	1	2	3	4	5	Média
Dificuldades de moradia	27	2	3	3	2	1,68
Dificuldades financeiras	21	2	3	5	7	0,43
Dificuldades de adaptação na cidade	27	6	2	2		0,42
Dificuldades de adaptação ao ambiente universitário	24	2	4	5	3	0,48
Doença	26	4	3	1	4	0,46
Conflitos familiares	22	5	4	5	1	0,44
Não se identificou com o conteúdo das disciplinas	2	3	9	14	10	0,12
Avalia que <b>não</b> terá boas oportunidades profissionais como economista	7	4	11	9	5	0,22
Desestímulo com a infraestrutura na universidade (biblioteca etc.)	21	9	4	3		0,19
Outro?	3					0,57

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesito 119 do questionário — Apêndice 4

1-Esse motivo não foi relevante para minhas dificuldades;2-Esse motivo foi pouco relevante para minhas dificuldades;3-Esse motivo foi neutro para minhas dificuldades;4-Esse motivo foi relevante para minhas dificuldades;5-Esse motivo foi muito relevante para minhas dificuldades.

TABELA 52. Classifique de 1 a 5, os motivos para você **não abandonar** o curso. Marque um “X” na classificação que você acha que melhor se adequar a cada motivo\*

	1	2	3	4	5	Média
Identifica-se com os conteúdos das disciplinas	4	5	20	26	16	3,63
Avalia que terá boas oportunidades profissionais como economista	5	5	13	24	24	1,04
Gosta do curso de economia	2	2	13	21	34	0,35
Outro?	0					0

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesito 120 do questionário — Apêndice 4

1-Esse motivo não foi relevante para minhas dificuldades;2-Esse motivo foi pouco relevante para minhas dificuldades;3-Esse motivo foi neutro para minhas dificuldades;4-Esse motivo foi relevante para minhas dificuldades;5-Esse motivo foi muito relevante para minhas dificuldades.

TABELA 53. Qual a sua **principal** sugestão para que a instituição possa reduzir as dificuldades acadêmicas no curso de economia? \*

	Número absoluto	%
Melhorar a infraestrutura (biblioteca, sala de aula etc.)	8	7
Oferecer núcleo de apoio pedagógico aos alunos.	38	32
Aumentar número de bolsas estudantis.	19	16
Ampliação do número de programas da Universidade que esclareçam para os alunos do ensino médio e suas famílias o conteúdo de cada graduação	21	18
Outros?	0	0
Não declarou.	32	27
Total	118	10

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesito 121 do questionário — Apêndice 4

TABELA 54. Qual a sua **principal** sugestão para que o curso de economia possa reduzir as dificuldades acadêmicas?\*

	Número absoluto	%
Reduzir a carga horária das disciplinas	35	30
Oferecer o curso num único turno (matutino ou vespertino)	24	20
Oferecer cursos de suporte aos alunos nas férias escolares	5	4
Melhorar a didática dos professores	47	40
Outros	0	0
Não declarou.	7	6
Total	118	100

Fonte: pesquisa de campo, abril 2019 a maio 2019

Legenda: \*Quesito 122 do questionário — Apêndice 4



#### APÊNDICE 4 **Questionário-Motivos da Evasão do curso de graduação em ciências econômicas do IERI/UFU**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada Motivos da retenção e evasão no curso de ciências econômicas do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) sob a responsabilidade dos pesquisadores: Professora Rosana Aparecida Ribeiro-IERI/UFU-Presidente do Núcleo Docente Estruturante-Coordenação da Pesquisa; Professor Daniel Caixeta Andrade-IERI/UFU-Membro do NDE e da pesquisa; Professora Michele Polline Veríssimo- IERI/UFU-Membro do NDE e da pesquisa; Professor Pedro Henrique Duarte- IERI/UFU-Membro do NDE e da pesquisa; e Professora Thaís Guimarães Alves- IERI/UFU-Membro do NDE e da pesquisa e Coordenadora de Curso de Ciências econômicas.

Você concorda em responder ao questionário? 1- ( ) Sim 2-( )-Não (Encerra entrevista).

**V96**-Qual a sua data de nascimento (modelo 29091994)?

**V97**-Data do preenchimento do questionário:

**V98**-Ano de ingresso no curso de economia:

**V99**-Data do último semestre que frequentou o curso de economia:

**V100**-Número do questionário:

**V101**-Qual seu sexo?

( ) 1-Feminino ( ) 2- Masculino ( ) 9- Não declarou

**(Siga 102)**

**V102**-Qual a sua cor?

- ( ) 1-Branca
- ( ) 2-Preta
- ( ) 3-Parda
- ( ) 4-Amarelo
- ( ) 5-Indígena
- ( ) 9- Não declarou

**(Siga 103)**

**V103**-Qual a sua idade?

\_\_\_\_\_anos

( ) 9- Não declarou

**(Siga 104)**

**V104-** Você entrou na universidade pelo vestibular, Enem ou transferência?

- ( ) 1-Vestibular
- ( ) 2-Enem
- ( ) 3-Transferência
- ( ) 4-Portador de diploma
- ( ) 5-Paes
- ( ) 9- Não declarou

**(Siga 105)**

**V105-** Onde você cursou a maior parte do seu ensino médio?

- ( ) 1-rede pública
- ( ) 2- rede privada
- ( ) 9- Não declarou

**(Siga 106)**

**V106-** Você enfrentou alguma dificuldade pessoal após seu ingresso na universidade?

- ( ) Sim (**Siga V107**) ( ) Não (**Passe V108**) ( ) 9- Não declarou (**Passe V108**)

**V107-** Classifique de 1 a 5, os motivos de suas dificuldades pessoais. Marque um “X” na classificação que você acha que melhor se adequar a cada motivo.

<b>Motivos</b>	<b>1-Esse motivo não foi relevante para minhas dificuldades</b>	<b>2-Esse motivo foi pouco relevante para minhas dificuldades</b>	<b>3-Esse motivo foi neutro para minhas dificuldades</b>	<b>4-Esse motivo foi relevante para minhas dificuldades</b>	<b>5-Esse motivo foi muito relevante para minhas dificuldades</b>
Financeira					
Perda de familiar					
Separação conjugal dos pais					
Tensões familiares					
Doença					
Dificuldades de se adaptar na cidade					
Dificuldades de se adaptar na cidade					
Trabalho					
Outro. Qual? _____					

**V108**-Qual a sua situação atual em relação ao curso de ciências econômicas?

(  )1-**abandono** (a situação em que o aluno atingir o limite permitido de trancamentos gerais e deixar de matricular-se no período letivo imediatamente subsequente)

(  )2-**trancamento parcial** (suspensão temporária dos estudos do aluno em um ou mais componentes curriculares, desde que seja mantida a vinculação em pelo menos dois componentes curriculares por período letivo)

(  )3-**trancamento integral** (suspensão temporária dos estudos do aluno em todos os componentes curriculares, sem perda de vínculo com a Universidade)

(  )4-**disistência da vaga** (o aluno que comunicar formalmente a desistência de sua vaga no curso ou aluno que não frequentar, no mínimo, 75% da carga horária total dos componentes curriculares nos quais estiver matriculado, ou de outras atividades acadêmicas promovidas pelo curso, ministrada durante os dez primeiros dias letivos do semestre ou ano letivos de seu ingresso, ou formalizar sua desistência dentro desse prazo).

(  )5-**jubilamento** (perda de vínculo com a UFU pela não conclusão do curso no tempo máximo previsto em seu Projeto Pedagógico ou por rendimento acadêmico insuficiente)

(  )6-**transferência interna** (para outro curso da UFU) (aluno se matricula em outra graduação da UFU por meio de transferência)

(  )7-**transferência externa** (para curso de outra instituição de ensino superior) (aluno se matricula em outra Instituição (Universidade, Faculdade etc.) por meio de transferência)

(  )8-Outro?\_\_\_\_\_

(  )9-Não declarou

**(Siga V109)**

**V109-**Classifique de 1 a 5, os motivos pessoais de sua evasão do curso de ciências econômicas do IERI/UFU. Marque um “X” na classificação que você acha que melhor se adequar a cada motivo.

<b>Motivos</b>	<b>1-Esse motivo não foi relevante para evadir do curso</b>	<b>2-Esse motivo foi pouco relevante para evadir do curso</b>	<b>3-Esse motivo foi neutro para evadir do curso</b>	<b>4-Esse motivo foi relevante para evadir do curso</b>	<b>5-Esse motivo foi muito relevante para evadir do curso</b>
O ensino médio não forneceu os conteúdos necessários para que você compreenda as disciplinas do ensino superior					
Conflitos familiares					
Dificuldades financeiras					
Dificuldades de adaptação na cidade de Uberlândia					
Dificuldades de adaptação no ambiente universitário					
Horário de trabalho incompatível com o curso					
Dificuldades com o deslocamento de casa para universidade					
Outro? _____					

**V110**-Classifique de 1 a 5, os motivos acadêmicos de sua evasão do curso de ciências econômicas do IERI/UFU. Marque um “X” na classificação que você acha que melhor se adequar a cada motivo.

<b>Motivos</b>	<b>1-Esse motivo não foi relevante para evadir do curso</b>	<b>2-Esse motivo foi pouco relevante para evadir do curso</b>	<b>3-Esse motivo foi neutro para evadir do curso</b>	<b>4-Esse motivo foi relevante para evadir do curso</b>	<b>5-Esse motivo foi muito relevante para evadir do curso</b>
Falta de didática dos professores do curso					
Falta de motivação e atenção dos professores					
Não se identificou com os conteúdos das disciplinas					
Reprovações em disciplinas do curso					
Avaliou que <b>não</b> teria boas oportunidades profissionais como economista					
Falta de suporte para lidar com as dificuldades dos conteúdos das disciplinas					
Rigidez no regime de matrículas do curso					
Dificuldades com a alternância de horários das disciplinas oferecidas em cada período (manhã ou tarde)					
Impossibilidade de conjugar trabalho e curso de economia					
Outro? _____					

**V111-** Classifique de 1 a 5, os motivos de sua evasão do curso de ciências econômicas do IERI ligado à Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Marque um “X” na classificação que você acha que melhor se adequar a cada motivo.

Motivos	1-Esse motivo não foi relevante para evadir do curso	2-Esse motivo foi pouco relevante para evadir do curso	3-Esse motivo foi neutro para evadir do curso	4-Esse motivo foi relevante para evadir do curso	5-Esse motivo foi muito relevante para evadir do curso
Falta de suporte para lidar com as dificuldades de adaptação ao ambiente universitário					
Não conseguiu bolsas estudantis					
Estrutura precária (biblioteca, laboratórios etc.)					
Dificuldades com alimentação e transporte					
Falta de suporte para lidar com as dificuldades pedagógicas					
Outro? _____					

**V112-**Qual a sua **principal** sugestão para que o curso de economia possa reduzir a evasão? (**Escolha 1 alternativa**)

- ( ) 1-reduzir a carga horária das disciplinas (**Siga V113**)
- ( ) 2-oferecer o curso num único turno (matutino ou vespertino) (**Siga V113**)
- ( ) 3-melhorar a didática dos professores (**Siga V113**)
- ( ) 4-oferecer cursos de suporte aos alunos nas férias escolares (**Siga V113**)
- ( ) 5-Outros? \_\_\_\_\_ (**Siga V113**)
- ( ) 9- Não declarou (**Siga V113**)

**V113-**Qual a sua **principal** sugestão para que a instituição (UFU) possa reduzir a evasão no curso de economia? (**Escolha 1 alternativa**)

- ( ) 1-melhorar a infraestrutura (biblioteca, sala de aula etc.) (**Siga V114**)
- ( ) 2-oferecer núcleo de apoio pedagógico aos alunos (**Siga V114**)
- ( ) 3-aumentar número de bolsas estudantis (**Siga V114**)
- ( ) 4-ampliação do número de programas da Universidade que esclareçam para os alunos do ensino médio e suas famílias o conteúdo de cada graduação (**Siga V114**)
- ( ) 5-Outros? \_\_\_\_\_ (**Siga V114**)
- ( ) 9- Não declarou (**Siga V114**)

**V114**-Você cursa/cursou outra graduação no Ensino Superior?

1-Sim (**Siga V115**)     2-Não (Finalizado) (**Siga V115**)     3-Não Declarou (Finalizado)

**V115**-Qual o curso de graduação no Ensino Superior que você cursa/cursou?

\_\_\_\_\_(**Siga V116**)

9-Não declarou (**Siga V116**)

23-Não aplica (**Siga V116**)

**V116**-Qual a instituição (Universidade) que você cursa/cursou essa graduação do Ensino Superior?

\_\_\_\_\_(**Siga V117**)

9-Não declarou (**Siga V117**)

23-Não aplica (**Siga V117**)

**V117**-Você concluiu essa graduação no Ensino Superior?

1-Sim

2-Não

3-Não. Ainda curso essa graduação

4-Não Declarou (Finalizado).

APÊNDICE 5 **Questionário- Motivos da retenção do curso de graduação em ciências econômicas do IERI/UFU**

**V96**-Qual a sua data de nascimento?

**V97**-Data do preenchimento do questionário:

**V98**-Ano de ingresso no curso de economia:

**V99**-Semestre de ingresso no curso de economia:

**V100**-Número do questionário:

**V101**-Qual seu sexo?

- 1-Feminino (**Siga V102**)
- 2- Masculino (**Siga V102**)
- 9- Não declarou. (**Siga V102**)

**V102**-Qual a sua cor?

- 1-Branca (**Siga V103**)
- 2-Preta (**Siga V103**)
- 3-Parda (**Siga V103**)
- 4-Amarelo (**Siga V103**)
- 5-Indígena (**Siga V103**)
- 9- Não declarou. (**Siga V103**)

**V103**-Qual a sua idade?

\_\_\_\_\_anos (**Siga V104**)

- 9- Não declarou. (**Siga V104**)

**V104**-Você entrou na universidade pelo vestibular, Enem, transferência ou portador de diploma?

- 1-Vestibular (**Siga V105**)
- 2-Enem/SiSu (**Siga V105**)
- 3-Transferência (**Siga V105**)
- 4-Portador de diploma (**Siga V105**)
- 9- Não declarou. (**Siga V105**)

**V105**-Onde você cursou a maior parte do seu ensino médio?

- 1-rede pública (**Siga V106**)
- 2- rede privada (**Siga V106**)
- 9- Não declarou. (**Siga V106**)



**V106-Você é cotista? Qual a modalidade?**

- 1-Sim. Escola Pública-Pretos, Pardos ou Indígenas- Renda igual ou menor que 1,5 salário mínimo. Modalidade I. **(Siga V107)**
- 2-Sim. Escola Pública-Renda igual ou menor que 1,5 salário mínimo. Modalidade II. **(Siga V107)**
- 3-Sim. Escola Pública- Pretos, Pardos ou Indígenas- Modalidade III. **(Siga V107)**
- 4-Sim. Escola Pública-Modalidade IV **(Siga V107)**
- 5-Não. Ampla Concorrência. Modalidade V. **(Siga V107)**
- 9- Não declarou. **(Siga V107)**

**V107-Você enfrentou alguma dificuldade pessoal após seu ingresso na universidade?**

- 1-Sim **(Siga V108)**  2-Não **(Passe V109)**  9- Não declarou **(Passe V109)**

**V108-Classifique de 1 a 5, os motivos de suas dificuldades pessoais. Marque um “X” na classificação que você acha que melhor se adequar a cada motivo.**

<b>Motivos</b>	<b>1-Esse motivo não foi relevante para minhas dificuldades</b>	<b>2-Esse motivo foi pouco relevante para minhas dificuldades</b>	<b>3-Esse motivo foi neutro para minhas dificuldades</b>	<b>4-Esse motivo foi relevante para minhas dificuldades</b>	<b>5-Esse motivo foi muito relevante para minhas dificuldades</b>
Financeira					
Perda de familiar					
Separação conjugal dos pais					
Tensões familiares					
Doença					
Dificuldades de se adaptar na cidade					
Dificuldades de se adaptar na cidade					
Trabalho					
Outro. Qual? _____					

**V109-Qual o número de disciplinas que você cursa atualmente?**

- \_\_\_\_ Disciplinas **(Siga V110)**
- 9- Não declarou. **(Siga V110)**

**V110-** Você está matriculado nas disciplinas do período correspondente ao seu ingresso na universidade?

- 1-Sim. Somente nas disciplinas do meu período (**Siga V111**)
- 2-Sim. Em todas as disciplinas do meu período e disciplinas de outros períodos (**Siga V111**)
- 3-Não. Nenhuma disciplina do meu período (**Siga V111**)
- 9- Não declarou. (**Siga V111**)

**V111-** Você foi aprovado em todas as disciplinas do período anterior?

- 1-Sim (**Passe V 114**)
- 2-Não (**Siga V112**)
- 9- Não declarou. (**Passe V113**)

**V112-** Qual o número de disciplinas que você foi reprovado no semestre anterior?

- \_\_\_\_\_ (**Siga 113**)
- 9- Não declarou (**Siga 113**)
- 15-Reprovado em todas as disciplinas que estava matriculado(**Siga 113**)
- 16-Não se aplica. (**Siga 113**)

**V113-** Você caiu de período? Por que?

- 1-Não (**Siga V114**)
- 2-Sim, reprovação em disciplinas (**Siga V114**)
- 3-Sim, trancamento do curso (**Siga V114**)
- 4-Sim. Outro? \_\_\_\_\_ (**Siga V114**)
- 9- Não declarou. (**Siga V114**)
- 5-Não se aplica. (**Siga V114**)

**V114-** Você concluirá o curso no período de 4 anos?

- 1-Sim (**Siga V115**)
- 2- Não (**Siga V115**)
- 9- Não declarou. (**Siga V115**)

**V115-** Qual a disciplina que você enfrentou a **maior dificuldade** no semestre anterior?

- \_\_\_\_\_ (**Siga V116**)
- 9- Não declarou. (**Siga V116**)
- 2- Não se aplica. (**Siga V116**)

**V116-**Qual a disciplina que você enfrentou o segundo maior grau de dificuldade no semestre anterior?

- ( ) \_\_\_\_\_ (Siga V117)  
 ( ) 9- Não declarou. (Siga V117)  
 ( ) 2- Não se aplica. (Siga V117)

**V117-**Classifique de 1 a 5, os motivos de suas dificuldades acadêmicas. Marque um “X” na classificação que você acha que melhor se adequar a cada motivo.

Motivos	1-Esse motivo não foi relevante para minhas dificuldades	2-Esse motivo foi pouco relevante para minhas dificuldades	3-Esse motivo foi neutro para minhas dificuldades	4-Esse motivo foi relevante para minhas dificuldades	5-Esse motivo foi muito relevante para minhas dificuldades
O ensino médio não forneceu os conteúdos necessários para que você compreenda as disciplinas do ensino superior					
Falta de didática dos professores do curso de graduação					
Não se identifica com os conteúdos das disciplinas					
Falta de suporte para lidar com as dificuldades dos conteúdos das disciplinas					
Falta de suporte para lidar com as dificuldades de adaptação ao ambiente universitário					
Outro? _____					

**V118-**Você pensa (ou) em abandonar o curso?

- ( ) 1-Sim (Siga V119)  
 ( ) 2-Não (Passe V120)  
 ( ) 9- Não declarou. (Passe V121)

**V119-** Classifique de 1 a 5, os motivos para você abandonar o curso. Marque um “X” na classificação que você acha que melhor se adequar a cada motivo.

Motivos	1-Essa razão não é relevante para minha decisão de abandonar o curso	2- Essa razão é pouco relevante para minha decisão de abandonar o curso	3- Essa razão é neutra para minha decisão de abandonar o curso	4- Essa razão é relevante para minha decisão de abandonar o curso	5- Essa razão é muito relevante para minha decisão de abandonar o curso
Dificuldades de moradia					
Dificuldades financeiras					
Dificuldades de adaptação na cidade					
Dificuldades de adaptação ao ambiente universitário					
Doença					
Conflitos familiares					
Não se identificou com o conteúdo das disciplinas					
Avalia que <b>não</b> terá boas oportunidades profissionais como economista					
Desestímulo com a infraestrutura na universidade (biblioteca etc.)					
Outro? _____					

**V120-** Classifique de 1 a 5, os motivos para você **não abandonar** o curso. Marque um “X” na classificação que você acha que melhor se adequar a cada motivo.

Razões	1-Essa razão não é relevante para minha decisão de não abandonar o curso	2- Essa razão é pouco relevante para minha decisão de não abandonar o curso	3- Essa razão é neutra para minha decisão de não abandonar o curso	4- Essa razão é relevante para minha decisão de não abandonar o curso	5- Essa razão é muito relevante para minha decisão de não abandonar o curso
Identifica-se com os conteúdos das disciplinas					
Avalia que terá boas oportunidades profissionais como economista					
Gosta do curso de economia					
Outro? _____					

**V121-** Qual a sua **principal** sugestão para que a instituição possa reduzir as dificuldades acadêmicas no curso de economia? (**Escolha 1 alternativa**)

- ( ) 1-melhorar a infraestrutura (biblioteca, sala de aula etc.) (**Siga V122**)
- ( ) 2-oferecer núcleo de apoio pedagógico aos alunos (**Siga V122**)
- ( ) 3-aumentar número de bolsas estudantis (**Siga V122**)
- ( ) 4-ampliação do número de programas da Universidade que esclareçam para os alunos do ensino médio e suas famílias o conteúdo de cada graduação (**Siga V122**)
- ( ) 5-Outros? \_\_\_\_\_ (**Siga V122**)
- ( ) 9- Não declarou (**Siga V122**)

**V122-** Qual a sua **principal** sugestão para que o curso de economia possa reduzir as dificuldades acadêmicas? (**Escolha 1 alternativa**)

- ( ) 1-reduzir a carga horária das disciplinas
- ( ) 2-oferecer o curso num único turno (matutino ou vespertino)
- ( ) 3-melhorar a didática dos professores
- ( ) 4-oferecer cursos de suporte aos alunos nas férias escolares
- ( ) 5-Outros? \_\_\_\_\_
- ( ) 9- Não declarou.